

FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu

Mestrado em Comunicação

**OS EVENTOS COMO AMBIENTES ESTRUTURANTES
DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO**

Marcelo Henrique Souza Rodrigues

São Paulo

2017

Marcelo Henrique Souza Rodrigues

**OS EVENTOS COMO AMBIENTES ESTRUTURANTES
DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO**

Dissertação apresentada para obtenção de grau de Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero na área de Concentração 'Comunicação na Contemporaneidade' e Linha de Pesquisa 'Processos Midiáticos: Tecnologia e Mercado'.

Orientador: Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino

São Paulo

2017

Rodrigues, Marcelo Henrique Souza

Os eventos como ambientes estruturantes da área de Comunicação /
Marcelo Henrique Souza Rodrigues – São Paulo, SP, 2017.

76 f.

Dissertação (Mestrado) – Faculdade Cásper Líbero. Mestrado em
Comunicação, linha A – “Processos Midiáticos: Tecnologia, Cidadania e
Mercado”, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino

1. Teoria da Comunicação. 2. Eventos. 3. Científicos. 4. Comunicação. 5.
Processos Midiáticos. I. Martino, Luís Mauro Sá. II. Título.

CDD _____.

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Autor: MARCELO HENRIQUE SOUZA RODRIGUES

**"OS EVENTOS COMO AMBIENTES ESTRUTURANTES DA ÁREA DE
COMUNICAÇÃO"**



Profa. Dra. Maria Ataíde Malcher
Universidade Federal do Pará - UFPA



Prof. Dr. José Eugênio de Oliveira Menezes
Faculdade Cásper Líbero - FCL



Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino
Faculdade Cásper Líbero - FCL

Data da Defesa: 06 de abril de 2017

Agradecimentos

Esta dissertação existe graças ao suporte e à compreensão de Carlos Eduardo Santos de Jesus, meu cônjuge, companheiro de vida, alma e coração. Devo ainda agradecer aos meus pais, Edmilson e Ivone, por despertar a paixão pelos estudos desde muito cedo; e aos parceiros de profissão e equipe de trabalho do Centro de Eventos da Fundação Cásper Líbero por tornar os dias mais leves e descontraídos.

Dedico este trabalho aos professores, funcionários e colegas de turma com quem convivi durante o curso de mestrado; em especial aos docentes e pesquisadores Viviane Mansi, por ter me encorajado a investir e encarar este desafio, e Luís Mauro Sá Martino, meu orientador, por ser o mestre e referência acadêmica fundamental para trilhar esta trajetória até aqui e dessa maneira.

RESUMO

Esta dissertação trata da observação dos eventos científicos como espaços estruturantes para a área de comunicação. Para tal, analisa os aspectos operacionais e conceituais dos dois encontros acadêmicos da área de comunicação com abrangência nacional e histórico significativo, com base no número de edições: o Intercom (Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação) e a Compós (Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). A análise contou com as considerações de pesquisadores envolvidos na produção dos eventos citados ou por sua elevada produção na área sobre o olhar epistemológico do campo. O referencial teórico utilizado ancora abordagens sobre a constituição do campo da comunicação e percorre ideias de Pierre Bourdieu e demais pesquisadores do tema para refletir sobre as relações de vínculo, convívio e redes estabelecidas nos encontros presenciais com pesquisadores. Para finalizar os resultados da pesquisa, reúno as minhas considerações sobre os eventos científicos, suas variáveis e a relação com a área de pesquisa como espaços estruturantes.

Palavras-chave: Teoria da Comunicação. Eventos. Científicos. Comunicação. Processos Midiáticos.

ABSTRACT

This dissertation deals with the observation of scientific events as structuring spaces for the area of communication. For this, it analyzes the operational and conceptual aspects of the two academic meetings of the area of communication with significant national and historical scope, based on the number of editions: the Intercom (Brazilian Congress of Communication Sciences) and Compós (Annual Meeting of the National Association of Postgraduate Programs in Communication). The analysis included the considerations of researchers involved in the production of the cited events or their high production in the area on the epistemological view of the field. The theoretical reference used anchors approaches on the constitution of the field of communication and traverses ideas of Pierre Bourdieu and other researchers of the subject to reflect on the relations of bond, conviviality and established networks in the face meetings with researchers. To finalize the results of the research, I gather my considerations about the scientific events, their variables and the relation with the research area as structuring spaces.

Keywords: *Communication theory. Events. Scientists. Communication. Media Processes.*

SUMÁRIO

Introdução	9
1 A área de comunicação e os eventos científicos	15
1.1 Um campo em construção	15
1.2 Os eventos científicos da área de comunicação	21
1.3 O roteiro e os pesquisadores entrevistados	29
2 Estudo descritivo dos eventos científicos	32
2.1 Relacionamento acadêmico	34
2.2 Aspectos operacionais	37
2.3 Composições temáticas	39
2.4 Possibilidades de projeção e diálogo	42
3 Reflexão sobre os eventos científicos no campo da comunicação	45
3.1 Adensamento teórico	45
3.2 Conexões estabelecidas nos eventos científicos	51
4 Considerações Finais	54
5 Referências	56
6 Apêndices.....	59

Introdução

As políticas de institucionalização dos saberes nem sempre estão visíveis nos debates epistemológicos. No entanto, a constituição dos saberes legítimos, na sociedade, está ligada às práticas institucionais de legitimação desses saberes. Como área de investigação, a epistemologia não se desvincula das condições de sua prática (MARTINO, 2013, p. 165).

A institucionalização do campo científico da comunicação no Brasil e no mundo acontece a partir da ampla produção acadêmica de pesquisadores que buscam promover a conexão entre pensadores desta teoria em constante construção, somada a diversos esforços e fatores.

Seja no desenvolvimento de projetos de pesquisa; na produção de artigos; na apresentação deles em eventos ou publicados em revistas acadêmicas; na elaboração de projetos para financiamento e prospecção de orçamentos; na interlocução entre autores; no mapeamento de bibliografias e descoberta de novas referências; na organização e publicação de livros; na atuação em grupos de pesquisa ou na troca com outras redes e ambientes de produção; são alguns exemplos desses esforços e fatores que sustentam a dinâmica de trabalho do pesquisador como um arcabouço de inspiração para sua produção.

Não há um caminho determinante ou roteiro a ser seguido que oriente qual etapa a ser cumprida ou posicionamento a ser adotado mas há uma obrigatoriedade de troca. Para que a pesquisa acadêmica aconteça e o conhecimento seja compartilhado há uma dependência do outro: tanto no diálogo e conexões estabelecidas no contato presencial como na identificação e encontro que ocorre ao ter contato com publicações impressas ou digitais.

Em minha atuação profissional, com formação em Relações Públicas, atualmente gerencio a Comunicação Corporativa da Fundação Cásper Líbero (mantenedora das unidades de comunicação TV Gazeta, rádio Gazeta FM e AM, site Gazeta Esportiva e a Faculdade Cásper Líbero) e no cotidiano acompanho a produção de núcleos de trabalho voltados para assessoria de imprensa, comunicação interna, produção gráfica, mídias sociais e organização de eventos.

Uma empresa com comunicação em sua essência adota o evento como importante recurso estratégico, de maneira que tenho a oportunidade diária de observar como o espectro de relacionamento está intrínseco a existência de uma organização e como os eventos configuram como grande oportunidade de ponto de contato, de troca de experiências, de estabelecimento de vínculos na construção e fortalecimento de seus relacionamentos.

Todas as unidades de negócio da FCL assumem um agenda de encontros para promover suas demandas e promover ativações (recepções, jantares, programas de visitas, entrevistas coletivas, brainstorming, feiras, exposições, concursos, etc.) mas é na Faculdade onde há uma concentração de atividades no decorrer do ano letivo (semanas acadêmicas, colóquios, jornadas, oficinas, workshops, congressos, seminários, fóruns, encontros, palestras, simpósios, painéis, grupos de estudo, etc.) e foi neste ambiente, onde os inúmeros encontros no formato técnico-científico acontecem, que me despertou o interesse pela academia.

Dessa maneira, a afeição pelos estudos de comunicação decorre da conjunção da atuação profissional e acadêmica: profissionalmente (por assessorar e garantir a organização, em todos aspectos operacionais e logísticos, dos eventos científicos promovidos pela instituição de ensino) e academicamente (por vivenciar, na interlocução com demais colegas de trajetória e na prática, a experiência cotidiana de atuar com a pesquisa nos mais diversos ponto de contato entre os agentes para a construção do conhecimento).

O profissional da comunicação é um intelectual, e não uma 'máquina de xerox'. (...) Ciência e campo profissional têm muito a ganhar quando conectados. Se o profissional encontra, na ciência, matéria para o seu pensamento e para sua auto-formação, o cientista, por sua vez, encontra na vida profissional o objeto sobre o qual pensar, que são as práticas desses comunicadores, o significado dessas práticas para a sociedade, a razão de ser desses comunicadores para a sociedade (MARTINO, 2008, p. 30-31).

A rotina, operacional no ambiente de trabalho e de aprendizado constante durante o curso de mestrado, me despertou o interesse por contribuir no entendimento de qual resultado temos com as interações entre pesquisadores após a realização de um encontro científico. E assim me permiti explorar com empenho a seguinte questão: em

que medida os eventos científicos da área de comunicação se configuram como espaços e ambientes efetivamente estruturantes do seu campo.

De partida, assumi duas possíveis hipóteses a serem investigadas. Poderia confirmar que os eventos científicos constituem um fator de relevante colaboração, no processo de institucionalização das pesquisas realizadas no Brasil na área de comunicação, por facilitar e garantir a aproximação entre pesquisadores, entre campos e entre agentes e campos. Mas também poderia identificar que eles constituem uma dinâmica normativa, no processo de institucionalização das pesquisas realizadas no Brasil na área de comunicação, a partir do exercício de controle de poder, na distribuição e disciplinarização da forma do saber.

Quanto as referências teóricas concentrei o reforço de minha argumentação em autores que se dedicam à discussão sobre a construção do campo e a comunicação científica. Sendo os eventos espaços representativos e estruturantes dos estudos de comunicação, a análise terá como base o olhar de Bourdieu, pelo aspecto disciplinador do saber, constituinte e constituído, obtido nas produções à medida que o campo se estrutura e vai ser estruturado epistemologicamente. Bourdieu colabora com suas considerações sobre campo, como o espaço estruturado de relações e posições entre a experiência e a percepção do pesquisador, e *habitus*, como a personificação de práticas que determinam o campo de estudo, no caso do pesquisador, conforme sua trajetória intelectual com espaços construídos e conquistados.

A experiência de troca e compartilhamento de saberes promovida em eventos científicos conduz a uma análise positiva, de imediato, pelo caráter agregador e favorável ao fortalecimento da pesquisa, seja pelas exposições, questionamentos ou divulgação das ideias, mas acredito que esta investigação possa destacar olhares diferentes além da percepção imediata com base nos aspectos práticos e/ou operacionais.

Esta pesquisa propõe analisar as contribuições e importância dos eventos científicos produzidos e realizados no país para o campo da comunicação, considerando as características estruturais para organização de um evento e a representatividade acadêmica que estes mesmos espaços possam a constituir a partir de seu histórico e o reconhecimento entre os agentes do campo.

Delimitar o território de investigação onde estas conexões acontecem foi um desafio ao tentar dimensionar a quantidade de atividades científicas promovidas pelas instituições de ensino superior, pelas entidades de classe e pelo mercado profissional no Brasil. Dessa maneira, para aplicar o devido recorte ao estudo, considerei aspectos espaciais (eventos com alta produção de conteúdo, reconhecidos nacionalmente e com a participação representativa de pesquisadores de todas as regiões do país) e temporais (eventos consolidados na área que contam com um número considerável de edições, que permitem a construção histórica de sua evolução).

Sendo assim o trabalho concentra seu olhar em dois eventos: o *Encontro Nacional da Compós* - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação; e o *INTERCOM* - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, encontro nacional promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

Ambos eventos se encaixam nos aspectos espaciais e temporais citados: garantem a abrangência nacional com a participação de pesquisadores da grande maioria dos estados; são realizados anualmente há mais de vinte anos seguidos; reúnem as referências atuais produzidas academicamente e divulgam gratuitamente grande volume de conteúdo específico sobre comunicação.

Após a escolha dos eventos citados a metodologia de trabalho a seguir contou com um mapeamento histórico e bibliográfico dos encontros anuais para compreensão do cenário. A intenção foi identificar pesquisadores potenciais que colaborassem com suas considerações e percepções sobre a questão principal deste trabalho, buscando informações sobre aspectos estruturais, operacionais e conceituais das atividades.

A definição dos entrevistados procura mesclar opiniões de profissionais responsáveis atualmente pela gestão das entidades que promovem os encontros, daqueles que foram responsáveis pelas primeiras edições, assim como daqueles que se destacam pela produção acadêmica em comunicação com condições de opinar sobre os encontros. Paralelo à leitura bibliográfica, o repertório adquirido nas entrevistas foi fundamental para a organização dos argumentos e considerações pessoais reunidos neste trabalho.

Manter contato com estes pesquisadores foi de grande valia no desafio de entender a dinâmica e influência dos eventos científicos da área de comunicação como

espaço estruturante do campo. Inicialmente houve uma dificuldade de conciliar agendas e conseguir articular breves conversas com os autores devido a intensa agenda de compromissos que lhes tomam o tempo, tanto pelas obrigações perante as associações que promovem os eventos, seus grupos de pesquisa, orientandos e, principalmente, pelas suas responsabilidades docentes; mas o embaraço foi totalmente compensado de maneira que os bate-papos tornaram-se verdadeiras aulas complementares ao processo de aprendizado.

Apesar da vontade de desdobrar os questionamentos para elementos extrínsecos aos eventos científicos, as conversas contaram como base um roteiro que buscou concentrar inicialmente em aspectos de trajetória pessoal e conceitual sobre o desenvolvimento da pesquisa em comunicação no país; para em seguida entrar nas dinâmicas dos encontros acadêmicos; e buscar concluir com percepções e entendimentos sobre a relação pesquisador/pesquisa.

Dialogar com sete pesquisadores, diálogo até então ocorrido apenas a partir da leitura de seus textos, atrelada à conceituação da abordagem teórica apresentada, permitiu ampliar o olhar sobre os encontros anuais científicos para a experiência de troca e compartilhamento do saber promovido nestes espaços pois eles colaboraram para o reforço de hipóteses.

Ao leitor, cabe adiantar que não pretendo fechar conceitos mas trazer uma visão complementar sobre o modelo relacionamento e vínculo entre pesquisadores existente na participação nos eventos científicos. A reflexão que proponho conta com a organização das ideias voltadas a destacar os fatores e esforços presentes na conexão entre os pesquisadores nestes encontros científicos e apresentar suas contribuições estruturantes para a institucionalização da área de comunicação.

Dessa forma, no primeiro capítulo contextualizo considerações sobre as interfaces do campo da comunicação, insiro a presença dos eventos e apresento os encontros que serão base empírica para demonstração argumentativa, bem como detalho os recursos utilizados para tal construção. Sigo nos capítulos dois e três explorando o tensionamento e a interlocução entre as coincidências e desconexões identificadas durante o exercício de observação na tentativa de construir uma narrativa panorâmica sobre os eventos científicos no campo da comunicação.

Ao considerar que o objeto de estudo comunicação não conta com limites fronteiriços e está em constante expansão, o que demanda do pesquisador estar aberto a observar o fenômeno comunicante livre de certezas e convicções, encerro o trabalho proposto com considerações particulares, sem a intenção de reestruturar o paradigma atual, nem de apontar propostas segundo a eficácia dos manuais, mas com o intuito de levantar questões que inspirem o caminho futuro e reconhecer as condições de complexidade do processo.

1. A área de comunicação e os eventos científicos

As relações são estabelecidas entre instituições, processos econômicos e sociais, formas de comportamentos, sistemas de normas, técnicas, tipos de classificação, modos de caracterização; e essas relações não estão presentes no objeto; não são elas que são desenvolvidas quando se faz sua análise; elas não desenham a trama, a racionalidade imanente, essa nervura ideal que reaparece totalmente, ou em parte, quando o imaginamos na verdade de seu conceito. Elas não definem a constituição interna do objeto, mas o que lhe permite aparecer, justapor-se a outros objetos, situar-se em relação a eles, definir sua diferença, sua irredutibilidade e, eventualmente, sua heterogeneidade; enfim, ser colocado em um campo de exterioridade (FOUCAULT, 2014, p.55).

1.1 Um campo em construção

O processo de comunicar certamente vai além do estar em relação, transmitir informação, e dificilmente permitirá com facilidade o desenvolvimento de definições herméticas e limítrofes sobre o que é a comunicação, mas é nas relações, estabelecidas entre indivíduos, a partir dos atos comunicacionais, na produção de ciência, que se fomentará o exercício de teorias e conceituações sobre o tema. Exercícios que permitem salientar as diferenças e delimitações do objeto. Conceituações que sobrepõem as reflexões sobre o campo.

A velocidade das mudanças no campo acadêmico da comunicação é uma variável atrelada às possibilidades de utilização prática dos estudos em relação ao prestígio específico dos agentes causadores da mudança. (...) As consequências lógicas desse fato são a efetivação das mudanças em âmbito institucional, definindo uma solução de continuidade de ações identidade de estratégias para a perpetuação, no máximo grau possível, dos dominantes em questão (BARROS FILHO, 2003, p.173).

Este exercício de produção de ciência em comunicação ocorre em um cenário que abrange o contexto social, com as condições institucionais e socio-políticas, e o contexto discursivo, com as condições epistêmicas; elementos condicionantes para a compreensão da noção de campo científico. Para introduzir a noção de campo trago para este momento o olhar de Pierre Bourdieu por propor uma sociologia do conhecimento na vida social:

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar este campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (BOURDIEU, 1997, p. 57).

A produção de pesquisas depende das suas condições de produção e tem como base suas raízes como elemento científico, nunca no intuito de fechar num saber mas para continuidade de sua construção, pois na essência o saber não é estático nem definitivo. O pesquisador está imerso nesta dinâmica estruturada de relação em que há a luta para revelar ou refutar saberes e o desafio do cientista está na responsabilidade de articulação de acordo as forças permanentes e existentes conforme sua posição e postura no campo.

Para auxiliar na elucidação trago abordagem presente nas reflexões da pesquisadora Maria Immacolata Vassalo de Lopes (2001) sobre o estatuto disciplinar no campo acadêmico da comunicação. Partimos de um cenário composto por três frentes de atuação: a) o campo científico, que concentra as práticas de produção do conhecimento a partir da construção de objetos, metodologias e teorias; b) o educativo, que se refere as práticas de reprodução do conhecimento nas disciplinas ditas de comunicação no ensino universitário; e c) o profissional, que se define pela aplicação do conhecimento de forma prática e que promove vínculos variados com o mercado de trabalho.

O exercício profissional do mercado de comunicação no Brasil nos fornece constantemente material que permite dimensionar as abordagens mais comuns, as mais aceitas e as que provocam rejeição. Este mercado conta com a atuação de um profissional proveniente de um ambiente de formação que reproduz saberes comunicacionais e promove a aproximação das práticas de mercado às pesquisas.

É claro que todos os campos de conhecimento se encontram, natural e inevitavelmente ‘em construção’ – na medida em que o processo do conhecimento envolve a contínua revisão de suas perspectivas e abordagens. É preciso especificar, então, que, quando nos referimos ao Campo da Comunicação como ‘em construção’ não estamos apenas

afirmando esse truísmo. Mas sim que o campo se encontra em fase de constituição como disciplina acadêmica (BRAGA, 2004, p. 220).

A institucionalização do campo conta com a produção acadêmica para composição do cenário de construção do campo científico da comunicação a partir da ampla produção de conhecimento por parte dos pesquisadores, que buscam promover a conexão entre os pensadores desta teoria em constante transformação, somada a diversos esforços e fatores.

Ao refletir sobre o estágio em que se encontra a formação deste campo é coerente compreender a constituição do pensamento comunicacional a partir de um núcleo relativamente consensual, de aceitação mais dominante ou generalizada, que percorre em direção às fronteiras, ainda indefinidas e abertas a interfaces de vocação interdisciplinar.

Sob esta perspectiva de pensamento, em um território vasto em dimensões territoriais e rico em aspectos culturais, temos uma grande produção acadêmica no país, basta considerar a quantidade de oportunidades disponíveis para que o pesquisador possa registrar e compartilhar sua produção de conhecimento: periódicos impressos, periódicos digitais, eventos da área, anais de eventos dos mais variados formatos e dimensões, coletâneas e livros, grupos de pesquisa e até o *Academia.com*¹, rede social específica para pesquisadores.

O desdobramento do conhecimento em miríades de saberes especializados, estimulado pelas lutas políticas de legitimidade e pela autonomia de cada um dos saberes, levou a articulação científica nos dias de hoje a uma enorme fragmentação. Trata-se de um vertiginoso processo de construção do conhecimento em que os cientistas passaram a saber cada vez mais de cada

¹ Segundo informações da descrição no *Wikipedia*, é uma plataforma de compartilhamento de artigos, teses e dissertações acadêmicas voltada para pesquisadores no formato de rede social; no idioma inglês, permite monitorar o impacto dos acessos e acompanhar pesquisas em campos particulares do conhecimento. Surgiu em 2008, nos Estados Unidos, fundada por Richard Price, Brent Hoberman, dentre outras pessoas e investidores, e participa de movimentos de ciência aberta e acesso livre correspondendo a uma necessidade percebida de distribuição de pesquisas científicas e de revisão por pares que aconteça durante a distribuição de trabalhos acadêmicos, em vez de acontecer pós-publicação. Conforme texto de apresentação na página de acesso da rede social, em 2016 são mais de quarenta milhões de acadêmicos registrados e conectados, e se apresenta como 'a maneira mais fácil de compartilhar documentos com milhões de pessoas em todo o mundo gratuitamente'. Com mais de dez milhões de artigos registrados, cita também que em um estudo publicado recentemente na revista *Plos One* é defendido que os documentos enviados à *Academia* chegam a ter um impulso de 69% nas citações ao longo de 5 anos.

vez menos e, mergulhados na complexidade das especificidades, perderam praticamente todas as possibilidades de construir teorias gerais ou mesmo integradas a saberes que eventualmente não adotem as mesmas linhas teóricas ou metodológicas (SIGNATES, 2012, p.138).

Como desdobramento, apesar de ser um tema fértil para outro trabalho de investigação, há que se refletir também a respeito do aspecto fragmentado que o panorama adquire ao exigir uma quantidade significativa de trabalhos desenvolvidos que pulveriza as discussões e inquietações promovidas, expondo o pesquisador a um cenário de construção de conhecimento em meio a ansiedade de querer saber cada vez mais sobre temas específicos, que pode representar saber cada vez menos sobre as linhas teóricas por não haver um estudo em profundidade.

De fato, podemos até ter a influência de nossa diversidade cultural e amplitude territorial colaborando com o desenvolvimento de pesquisas que articulam com as mais variadas teorias e demais disciplinas mas me atento a observar aqui como acontece a prática de compartilhamento presencial deste conhecimento entre os pesquisadores, em que momento há intersecções ou tensionamentos, especificamente nos espaços em que há a relação entre esses acadêmicos.

A multiplicidade de interpretações possíveis da comunicação é um tema largamente explorado. (...) a comunicação, embora possua um objeto de estudo facilmente delimitado, não possui um método próprio, socorrendo-se ora na sociologia, ora na psicologia, ora na semiótica linguística, conforme o caso (BARROS FILHO, 2003, p.173).

A partir dos três ambientes citados, na intenção de tentar reunir as frentes de atuação que compõem o desenvolvimento da comunicação (o científico, o educativo e o profissional), procuro indicar o território a que me dedico explorar a observação sobre onde há a comunicação como presença de prática de pesquisa. Essa demarcação se faz necessária pois a prática comunicacional, simples e pura, que garante a interação entre os indivíduos, está presente em frentes e dimensões maiores no cotidiano, o que exigiria uma dinâmica diferente da proposta inicial de análise.

A gênese das práticas cotidianas encontra seu referencial de ação no conhecimento adquirido pelo indivíduo em confronto com a dinâmica da realidade social, conjunto das relações humanas objetivas, reconhecíveis em intenções, conhecimentos, ato e linguagem. As interações só podem se dar

quando se dar quando do conhecimento e reconhecimento do espaço social de atuação (BARROS FILHO, 2003, p. 156)

A ação da pesquisa em comunicação compreende desde o local onde cada pesquisador desenvolve seus trabalhos acadêmicos conforme suas respectivas metodologias, como também percorre o ambiente escolar que adota os trabalhos como fonte de conteúdo e referencial teórico.

O espaço profissional do mercado de comunicação se apropria do cotidiano e colabora fornecendo práticas e exemplificações que alimentam o desenvolvimento de trabalhos dos pesquisadores, além de permitir facilitações na relação docente *versus* discente ao propiciar referencial prático sobre temas pertinentes a construção do saber em torno do exercício comunicacional.

A pesquisa em comunicação conta atualmente com a facilidade de ser compartilhada digitalmente na academia, porém como a produção conta com um elevado número de trabalhos desenvolvidos há o desafio de garantir que todo este saber seja discutido, refletido, lido e estudado.

Este saber está em constante produção em diferentes possibilidades, de forma que relaciono algumas situações habituais da rotina de pesquisa para contextualizar, sem nenhuma pretensão de definir trajetória ou criar um roteiro obrigatório a ser seguido, mas com certa aproximação com minha experiência particular. O ingresso do pesquisador neste universo de estudos pode se dar com a participação em grupos de pesquisa para se familiarizar com eixos temáticos, leituras e bibliografias; os estudos se estendem às aulas, palestras e eventos abertos a participação como ouvintes.

A partir do seu projeto de pesquisa temos a produção dos primeiros artigos, acontecem as primeiras apresentações em eventos, assim como as primeiras publicações em anais e periódicos da área. Com a prática docente os desafios se expandem para a colaboração e responsabilidade perante o trabalho de futuros pesquisadores, além da continuidade de sua pesquisa e do mapeamento de novas bibliografias e referências. Conforme a consistência do trabalho desenvolvido, as novas responsabilidades contemplam a interlocução com outros autores, que resultam na organização e publicação de livros; a atuação com demais grupos de pesquisa e redes de conhecimento; além de exigir a participação nos eventos para refletir sobre a área, não mais como ouvinte, agora como autor

Ao longo desse percurso otimiza-se também as habilidades referente a prospecção de verbas de financiamento em projetos de pesquisa, de forma que colabora para um aspecto do fomento à pesquisa que tem relação direta com a remuneração de pesquisadores. No entanto, é importante destacar as instituições de ensino superior de comunicação como o ambiente que acolhe e tonifica o trabalho do profissional de pesquisa.

É nesse panorama em que ocorre a disciplinarização do campo comunicacional da comunicação por acontecer neste espaço o fortalecimento teórico ao englobar a sua produção científica (a partir das pesquisas desenvolvidas no meio acadêmico), a influência da atuação profissional (ao utilizar como repertório de observação para seu objeto o processo comunicacional presente no cotidiano e na atuação do comunicador) e a sua reprodução (considerando o ensino de comunicação que pressupõe o exercício de docentes pesquisadores no processo de formação).

Segundo a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação que atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, ambiente em que se realiza a pesquisa acadêmica nos níveis de mestrado e doutorado, os estudos comunicacionais no país estão dentro do ‘Colégio’ das Humanidades, na ‘Área do Conhecimento’ das Ciências Sociais Aplicadas, em que estamos como a ‘Área de Avaliação’ da Comunicação e Informação (constituída pelas áreas básicas da Comunicação, Ciências da Informação e Museologia). Dessa maneira, a ‘Área de Avaliação’ Comunicação conta atualmente com 121 cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos, sendo 67 mestrados acadêmicos, 37 doutorados e 17 mestrados profissionais².

Uma oportunidade para que não aconteça uma dispersão desse conhecimento, assim como em qualquer relação interpessoal, está também nas interlocuções presenciais entre pesquisadores. O contato efetivo entre pesquisadores pode ocorrer de diversas formas, nos estudos de campo, em sua grande maioria nos programas de pós-graduação, nos grupos de pesquisa, e nos eventos científicos. Os encontros científicos constituem uma oportunidade ao pesquisador para que além da atualização sobre temas e autores e do intercâmbio de opiniões, ele possa conhecer outros cenários

² Dados coletados em fevereiro de 2017 na Plataforma Sucupira, ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

e realidades que vão resultar em aprendizado, sem contar na rede de relacionamento que pode ser construída.

Há um potencial de interlocução nos eventos acadêmicos que os considero espaços representativos e estruturantes dos estudos de comunicação ao permitir o encontro de saberes e promover o compartilhamento de conhecimento. Representativos pois legitimam a qualidade e relevância de uma pesquisa desenvolvida, seja pelo autor ou pelo argumento apresentado. Estruturantes pois organizam a dinâmica de reflexão sobre a pesquisa, seja pelo recorte temático, pelo autor, pela região, pelo histórico de edições anteriores do mesmo encontro ou pelo formato de seleção dos trabalhos.

1.2 Os eventos científicos da área de comunicação

A reflexão que procuro desenvolver é sobre a conexão entre os pesquisadores e os saberes produzidos nos eventos científicos realizados no país considerando as características estruturais para a organização de um evento e a representatividade acadêmica que estes mesmos espaços passam a constituir a partir de seu histórico e reconhecimento entre os agentes do campo.

Evento é um fato que desperta a atenção, podendo ser notícia e, com isso, divulgar o organizador. Para as relações públicas, evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto a seu público de interesse (CESCA, 2008, p. 20).

Devidamente planejados e executados, os eventos científicos assumem o desafio e responsabilidade de divulgar a sua entidade promotora. Além de despertar a atenção dos pesquisadores, seu público estratégico de interesse, para manter a continuidade dos trabalhos desenvolvidos de forma organizada, neles é possível recuperar os conceitos e temas da discussão e elevar a qualidade da discussão sobre a área em questão. Vejo como uma maneira de assegurar, de maneira cíclica, comprometimento dos agentes perante este fato que desperta a atenção do campo.

De fato, profissionais das mais diversas formações reivindicam para si a competência para organizações de eventos mas como profissional de relações públicas

fico confortável em dialogar sobre este assunto por ter consciência de que não será uma abordagem que visa apenas o retorno financeiro ou focar só em aspectos quantitativos. Me dedico a minuciar uma análise que contempla o amplo planejamento envolvido na organização dos eventos acadêmicos com atenção ao público estratégico em questão, os pesquisadores.

As atividades acadêmicas alicerçadas em conteúdo científico vão além de ser apenas eventos técnicos da área; elas constroem ambientes de conhecimento que fomentam o caráter epistemológico daquele campo. No caso da comunicação, esses espaços passam a ser lugar de fala dos pensadores do tema, com suas exposições, reflexões, contradições e interlocuções entre os pares.

A participação dos pesquisadores expondo seus trabalhos em encontros científicos compõe um ritual da vivência acadêmica importante para garantir uma etapa fundamental e obrigatória da pesquisa: a do diálogo entre saberes para construção do conhecimento. É uma forma de ver e ser visto (conforme a qualidade da sua produção, tanto de forma positiva como negativa), ouvir e ser ouvido (dependendo da sua posição como ouvinte, moderador, expositor ou parecerista), ler e ser lido (ou ao menos garantir a publicação para leitura futura).

A ciência é hoje a construção cultural que mais prestígio desfruta, dentre todas aquelas que elegeram a verdade como fundamento de seus conteúdos. Seu prestígio é tamanho que o adjetivo 'científico' passou a significar critério de autoridade de quaisquer proposições para as quais se queira garantir legitimidade social. Mesmo a conflitualidade de nascença da ciência com a religião, que, no princípio da modernidade, surpreendeu Galileu negando obviedades para não ser purificado nas fogueiras da Inquisição, hoje culmina em denominações religiosas buscando – muitas vezes honestamente – para si mesmas o status científico, a fim de garantirem perenidade e credibilidade para suas articulações mais ou menos dogmáticas. A ciência talvez seja a grande religião da contemporaneidade (SIGNATES, 2012, p.140).

Ao considerarmos que o ambiente onde acontecem os estudos de comunicação no país contemplam as cinco regiões, a partir da distribuição em dezenas de cursos, seria infactível delimitar as fronteiras das discussões temáticas no campo da comunicação tendo em vista a complexidade de elencar as diversas possibilidades e variáveis que podem influir sobre a prática, mesmo que o recorte fosse apenas nos eventos.

O próprio *Documento de Área*³ das Ciências Sociais Aplicadas 1, relatório de avaliação quadrienal, do período 2013-2016, que demonstra a expansão da área a partir do número de programas credenciados, não se dedica a apreciar os eventos como um critério a ser utilizado na avaliação de produção intelectual. Os parâmetros se concentram em analisar a Proposta do programa; o Corpo docente; o Corpo discente, teses e dissertações; a Produção intelectual e a Inserção social.

E apenas neste último ponto, que corresponde a 10% da composição da nota avaliativa, o da inserção, é considerado observar as contribuições do programa de pós-graduação conforme o intercâmbio de docentes com outras instituições (prática que pressupõe interação presencial) e a organização de eventos científicos e atividades acadêmicas, científicas e culturais (exercício presencial com potencial para aproximação com outros grupos de trabalho a partir da transmissão online).

De maneira indireta, é o documento *Considerações sobre Classificação da Produção Técnica e Artística*⁴ que abre ao pesquisador as possibilidades de participação em eventos. Neste material, com última versão em 2016, temos acesso as orientações da Comissão de Avaliação da Área com a estratificação dos produtos técnicos e artísticos e que detalham em qual grupo se encaixa as modalidades de participação em eventos; uma maneira de diferenciar entre quem organiza, quem coordena, que modera, quem assiste, assim como demais possibilidades.

Temos inúmeras iniciativas com a intenção de aprofundar a conversação e entendimento sobre as abordagens que circunscrevem as temáticas da comunicação e que colaboram para a estruturação de temas e legitimação de assuntos, sobretudo com o crescente interesse acadêmico e profissional pelo campo da comunicação e informação na sociedade contemporânea independente de sua categoria.

Como amostra destaco algumas menções como: a Abrapcorp (Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e Relações Públicas), a ULEPICC (União Latina de Economia Política da Informação, Comunicação e da Cultura),

³ Relatório produzido quadrienalmente pela Diretoria de Avaliação de Área da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com o objetivo de normatizar e divulgar considerações gerais sobre o estágio atual da área.

⁴ Documento produzido pela Comissão de Avaliação de Área da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que reúne orientações sobre a classificação de produção técnica e artística como critérios de estratificação e uso dos mesmos na avaliação institucional.

a Socicom (Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação), a SBPJor (Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo), a Alcar (Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia), a SOCINE (Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual), a Forcine (Fórum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual), a PolitiCom (Sociedade Brasileira dos Profissionais e Pesquisadores de Comunicação e Marketing Político), a Folkcom (Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação), a ABCiber (Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura), a ABJC (Associação Brasileira do Jornalismo Científico), a ABES (Associação Brasileira de Estudos Semióticos) e a ABP2 (Associação Brasileira de Pesquisadores em Publicidade) e outros.

Como experiência na organização de um evento científico, há algumas edições, destaco também o Interprogramas de Mestrado Cásper Líbero. Em sua décima segunda edição, é um evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero e tem por objetivo proporcionar espaço para apresentação de trabalhos de mestrandos de todo Brasil, incentivar o exercício de produção e discussão acadêmica e ampliar as possibilidades de diálogo entre discentes e docentes da instituição com seus colegas de outros programas de Mestrado.

Existem vários tipos de encontros científicos, cuja denominação varia em função de sua abrangência e seus objetivos. Alguns encontros voltam-se exclusivamente para a comunicação de pesquisas e reúnem uma audiência empenhada em discutir avanços de seu campo de conhecimento, sendo, normalmente, organizado pelas associações científicas. Outros congregam participantes voltados para a prática profissional e são organizados pelas entidades profissionais. Em cada um desses casos, a organização e os trabalhos apresentados têm características distintas. De maneira geral, os encontros apresentam uma estrutura semelhante, que pode variar de acordo com o tamanho do evento (CAMPELLO, 2000, p.56).

Para este trabalho, como referência de espaços presenciais de interlocução que congregam as mais diversas perspectivas comunicantes, aproveito para destacar os dois eventos que abordarei ao longo desta análise: o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e o Encontro Nacional da Compós (Compós).

Classificação dos Eventos	
Congresso	Encontro
<p>Reunião ou assembleia solene de pessoas para discussão de temas variados. O objetivo é estudar e discutir temas de uma determinada área de atuação, visando debater assuntos que interessam a um determinado ramo profissional. É realizado em vários dias, com a inclusão de outros encontros dentro deste. Constitui-se num evento de grande porte que engloba inclusive atividades sociais para os participantes. Podem ser regionais, nacionais ou internacionais e são promovidos por entidades associativas com a finalidade de estudar temas cujas conclusões são adotadas como posição de classe.</p>	<p>O encontro é o evento destinado a tratar temas de interesse imediato, visando a encaminhamentos de ordem prática. É uma intercomunicação direta entre pessoas que expõe um tema, questões ou problemas para um auditório, fornecendo informações diversas para que os espectadores possam refletir sobre o assunto exposto.</p>

Tabela 1. Classificação dos eventos (BETTEGA, 2006, p.86-88)

Como informado anteriormente, a escolha se dá por considerar que são encontros de abrangência nacional que fomentam a pesquisa de comunicação há algumas décadas e que demarcam de maneira ampla as fronteiras temáticas. Eles garantem em sua estrutura de composição a existência das multilinguagens da comunicação com expressiva participação numérica de pesquisadores, respeitando a diversidade regional do país e comprometidos com a promoção da área.

Evento	Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação	Encontro Nacional da Compós
Entidade que promove o evento anual	Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação	Compós - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação
Ano de fundação da entidade	12 de dezembro de 1977	16 de junho de 1991
Cidade de fundação	São Paulo - SP	Belo Horizonte - MG
Instituições envolvidas no processo de fundação	Faculdade Cásper Líbero e pesquisadores da área	PUC/SP, UFBA, UFRJ, UnB, UNICAMP, UAMESP
Observações	É uma sociedade civil sem fins lucrativos, destinada ao fomento e à troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado, estimulando o desenvolvimento	É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, congregando como associados os Programas de Pós-Graduação em Comunicação em nível de Mestrado e/ou Doutorado de instituições de

	da produção científica não apenas entre alunos e recém-graduados em comunicação, oferecendo prêmios como forma de reconhecimento aos que se destacam nos eventos promovidos pela entidade.	ensino superior públicas e privadas no Brasil.
Objetivos da entidade	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a troca de conhecimento entre pesquisadores e profissionais atuantes no mercado a partir da produção científica de forma interdisciplinar; - Promover encontros periódicos, simpósios e o encontro nacional, além do lançamento de livros e revistas especializadas em comunicação; - Estabelecer parcerias com entidades de mesmo objetivo e institutos e órgãos de incentivo à pesquisa, brasileiros e estrangeiros; - Incentivar a formação científica, tecnológica, cultural e artística, além de capacitar professores, estudantes e profissionais de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento e qualificação crescente da Pós-graduação em comunicação no país; - Integração e intercâmbio entre os Programas existentes, bem como o apoio à implantação de novos programas; - Diálogo com instituições afins nacionais e internacionais; - Estímulo à participação da comunidade acadêmica em comunicação nas políticas do país para a área, defendendo o aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento teórico, cultural, científico e tecnológico no campo da Comunicação.
Número de sócios em 2017	1700 pesquisadores associados	47 programas de pós-graduação filiados

Tabela 2. Eventos científicos da área de comunicação. Fonte: Autor

Tradicionalmente realizado anualmente nas imediações do feriado de 7 de setembro, o Intercom, Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, está em sua trigésima nona edição, acontece desde 1977 e, segundo o seu site,

‘reúne, tradicionalmente, cerca de 3,5 mil pessoas, entre alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais da área. No evento, são debatidos tópicos de jornalismo, relações públicas, publicidade, rádio, televisão, cinema, produção editorial e de conteúdo para mídias digitais e políticas públicas de comunicação, entre outros. A cidade-sede muda a cada ano e é escolhida pelos sócios da Intercom, em votação realizada no ano anterior.

Durante o congresso, o maior do país na área, há também a entrega de prêmios, como o Luiz Beltrão, concedido nas categorias ‘Liderança Emergente’. ‘Maturidade Acadêmica’, ‘Grupo Inovador’ e ‘Instituição

Paradigmática’, e os prêmios estudantis, para alunos de graduação, mestrado e doutorado.’

Apesar da tentativa de sintetizar de maneira objetiva em seu site, a programação do Congresso apresenta uma série de atividades simultâneas conforme a segmentação de interesses e objetivos de grupos menores. A partir do portal desenvolvido para cada edição do encontro podemos ter a dimensão da agenda vigente pelos eixos temáticos que denotam a distribuição dos grupos de trabalho perante toda a programação científica.

Congresso da Intercom - Agenda de atividades	
Abertura	Atividades de Abertura Solene e Festiva e também a Conferência de Abertura com o convidado principal da edição.
CECOM	Ciclo de Estudos em Comunicação, momento destinado a dialogar sobre o tema do encontro naquele ano e edição.
Pré-Congresso	Seminários tradicionais que acontecem em dias anteriores à agenda científica principal
Programação dos GPs	Agenda de encontros dos 30 grupos de pesquisa do Intercom conforme suas 8 divisões temáticas (Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Comunicação Audiovisual; Multimídia; Interfaces Comunicacionais; Comunicação, espaço e cidadania e Estudos interdisciplinares).
Programação do Intercom Jr	Espaço acadêmico criado para acolher trabalho de estudantes de graduação em comunicação e também recém-graduados (até um ano após a conclusão do curso).
EXPOCOM	Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação, além da exposição de trabalhos é um prêmio destinado aos melhores trabalhos experimentais produzidos exclusivamente por alunos de comunicação.
PUBLICOM	Encontro com autores/editores de publicações recentes da área de comunicação, espaço também destinado para o lançamento de novas publicações (livros, revistas, portais e outros produtos de difusão acadêmica).

Tabela 3. Agenda de atividades do Intercom. Fonte: Autor

São centenas de trabalhos apresentados em espaços que reúnem milhares de pesquisadores, indiferente do nível ou volume de produção acadêmica. A cada episódio anual se agita e altera a rotina da instituição de ensino que encara o desafio de sediar um encontro científico desse porte, com projeção nacional e internacional.

Com a mesma eminência e relevância, os encontros anuais da Compós são realizados desde 1992 e organizados pelos Programas associados, em forma de rodízio.

As últimas edições do encontro contaram com uma estrutura de aula magna com pesquisador notório da área numa noite de abertura dos trabalhos; seguidos de dois dias de intensa jornada dos GTs Grupos de Trabalho. A programação é complementada com reuniões de avaliação da edição do evento, reunião entre conselho e membros, lançamentos de livros e publicações, além da entrega do prêmio de Teses e Dissertações.

É um grupo menor de trabalho, comparado ao evento anterior, voltado para o debate sobre as pesquisas, o que não representa volume menor de debate, ao contrário, se diferencia por garantir mais tempo de diálogo entre os presentes. São 17 grupos de trabalho, com seus respectivos coordenadores e vice-coordenadores, e cada GT tem apenas 10 trabalhos selecionados para apresentação, além de ter um tempo maior para as exposições, arguições e considerações específicas de um parecerista; é possível acompanhar como ouvinte sem a possibilidade de interlocução.

Sob a gestão de uma Diretoria, composta por Presidente, Vice-Presidente e secretário-Geral, as temáticas dos GTs são definidas a cada três anos a partir de votação entre os Programas de pós-graduação. Conhecido como processo de reativagem de temas, levam em consideração o histórico e desempenho dos GTs, o interesse de participação nos mesmos e os índices de submissões de trabalho conforme temáticas (vigentes e ainda não contempladas).

Congresso da Compós – GTs 2015-2018	
Comunicação e Cibercultura	Comunicação e Cidadania
Comunicação e Cultura	Comunicação e experiência estética
Comunicação e Política	Estudos de televisão
Comunicação e Sociabilidade	Imagem e imaginários midiáticos
Cultura das Mídias	Práticas interacionais e linguagens
Epistemologia da Comunicação	Memória nas mídias
Estudos de Jornalismo	Estudos de som e música
Estudos de cinema, fotografia e audiovisual	Consumo e processo de comunicação
Recepção: Processos de interpretação, uso e consumo midiático	

Tabela 4. Grupos de Trabalho Compós / 2015-2018. Fonte: Autor

Com organizações independentes, propostas e objetivos distintos, há que se ter consciência do quiasma presente. O exercício de reflexão a seguir conta com a compreensão do leitor de que ambos encontros estão ligados mesmo que em trajetórias paralelas, de que são partes que interferem no sistema, ao mesmo tempo que a soma dessas partes não representam o sistema em sua integralidade; eles se integram e não se invalidam.

1.3 O roteiro e os pesquisadores entrevistados

Após a leitura de dados sobre ambas instituições, o contexto histórico de seus encontros anuais, além de navegar pelo site de ambos eventos e da pesquisa sobre os materiais bibliográficos para compreender o contexto epistemológico dos espaços em questão, não poderia conduzir a investigação sem considerar dados empíricos a partir das observações de quem vivenciou as experiências identificadas, de quem observou o fenômeno na prática.

Para conduzir o diálogo o roteiro desenvolvido, após um aquecimento para detectar a trajetória acadêmica do entrevistado, buscou verificar quais suas percepções pessoais e críticas sobre os eventos científicos, tanto por aspectos operacionais como epistêmicos, a partir de oportunidades e fraquezas do modelo vigente, além de observar possibilidades futuras de desdobramentos.

Roteiro de Temas
1) Como é a sua relação com o (Intercom/Compós)?
2) Como o trabalho desenvolvido pelo (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil?
3) Qual é a importância dos eventos científicos organizados para a pesquisa? Qual é o objetivo principal da realização dos encontros anuais?
4) Como ocorre o planejamento e organização dos encontros nacionais? Como as responsabilidades são distribuídas?
5) Quais são as políticas para financiamentos e parcerias destes eventos? Quais são as vantagens para os parceiros e as universidades que sediam o encontro anual?
6) Como se dá o entendimento e definição dos temas para composição dos grupos de trabalho? Há algum indicador para restrição ou ampliação de temas?
7) O que observa como principal mudança no evento conforme suas novas edições são realizadas?
8) É possível afirmar que há um conceito ou ideia de comunicação subjacente a estes eventos?
9) Como os eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador?

10) Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre pesquisadores?
11) Os eventos científicos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação?

Tabela 5. Roteiro de temas para diálogo com pesquisadores. Fonte: Autor

O itinerário para conduzir as conversas colaborou para que as entrevistas se transformassem em verdadeiras aulas exclusivas, momentos particulares de aprendizado e de contribuição desmedida para este trabalho. Além do contato efetivo com autores e bibliografias ao vivo, foi possível acessar e conectar fatos e dados que reforçaram percepções e desconstruíram ideias iniciais.

Pesquisadores entrevistados	
Profa. Ana Maria Fadul	Professora Titular do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo. Membro do Conselho Curador da Intercom já tendo passado pelas funções de Conselho, Comissão, Consultoria, Diretoria e Presidente desde 2003.
Profa. Marialva Carlos Barbosa	Professora Titular do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atual Presidente da Intercom já tendo desempenhado as funções de Vice-Presidente, Diretoria, Comissões e Consultoria desde 1997.
Profa. Ana Silvia Lopes Davi Médola	Professora Titular do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Atual Vice-Presidente do Intercom já tendo desempenhado as funções de Coordenação, Comissões e Consultoria desde 1997. Também desempenhou a função de Vice-Presidente da Compós no período 2007-2009.
Profa. Cristiane Freitas Gutfriend	Professora Titular do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul. Atual Vice-Presidente da Compós na gestão 2015-2017.
Prof. Rogério Ferraraz	Professor Titular do Programa de Pós-Graduação da Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Atual Secretário-Geral da Compós na gestão 2015-2017.
Prof. André Lemos	Professor Titular do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Já atuou como Presidente da Compós na gestão 2003-2005.
Prof. Antonio Carlos Hohlfeldt	Professor Titular do Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul. Membro do Conselho Curador da Intercom já tendo passado por todas as funções diretivas da entidade.

Tabela 6. Pesquisadores entrevistados. Fonte: Autor

Os sete pesquisadores foram escolhidos a partir de suas carreiras profissionais e acadêmicas, pela produção, pela trajetória nas instituições que promovem os eventos científicos pois eles teriam condições de contribuir com ricos apontamentos em

resposta ao questionário desenvolvido, correspondendo a minha expectativa em obter o olhar de quem tem condições de opinar sobre os dois eventos que trago para observação neste trabalho.

Todos atuam como docentes de comunicação em instituições de ensino federais, estaduais ou particulares, reconhecidas nacionalmente, e apresentam elevada produção acadêmica, segundo dados disponibilizados na *Plataforma Lattes*⁵ pelos próprios autores. Além desta ocupação, todos apresentam ao longo de sua trajetória científica alguma relação efetiva com as entidades organizadoras dos eventos estudados nesta dissertação.

⁵ Plataforma virtual criada e mantida pelo CNPq, pela qual integra, as bases de dados dos currículos e instituições, em um único sistema de informações, das áreas de Ciência e Tecnologia, atuando no Brasil; sendo um padrão nacional do registro de vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país.

2. Estudo descritivo dos eventos científicos

É diferente a análise histórica que se situa no limiar da cientificidade e que se interroga sobre a maneira pela qual ele pôde ser transposto a partir de figuras epistemológicas diversas. Trata-se de saber, por exemplo, como um conceito – carregado ainda de metáforas ou conteúdos imaginários – se purificou e pôde assumir status e função de conceito científico; de saber como uma região de experiência, já demarcada, já parcialmente articulada, mas ainda atravessada por utilizações práticas imediatas ou valorizações efetivas, pôde constituir-se em um domínio científico; de saber, de modo mais geral, como uma ciência se estabeleceu acima e contra um nível pré-científico que, ao mesmo tempo, a preparava e a resistia a seu avanço, e como pôde transpor os obstáculos e as limitações que ainda se lhe opunham (FOUCAULT, 2014, p. 229).

Como pesquisador me vejo desafiado a buscar constantemente a utilização do espaço e do tempo com respeito e responsabilidade. Respeito a construção do conhecimento que resulta da prática científica e responsabilidade por me reconhecer como agente que colabora e contribui para a dinâmica profissional.

A tentativa de tecer uma reflexão a partir da leitura de diversos autores apresentados como referencial teórico me faz acreditar que esse desafio de atuação depende de uma visão sistêmica do cenário em que estamos inseridos. A atuação exige uma postura de maior presença, uma relação corpo a corpo com intensidade e comprometimento.

A instância ‘corpo’ é fundante para o processo comunicativo como um todo. É com ele que se conquista a vertical, a dimensão do espaço que configura as codificações do poder. É com ele que se conquista a dimensão da horizontalidade e as relações solidárias de igualdade. É com o corpo, gerando vínculos, que alguém se apropria de seu próprio espaço e de seu próprio tempo de vida, compartilhando-os com outros sujeitos. Mas é também aí, no estabelecimento de vínculos, materiais ou simbólicos, que inicia a apropriação do espaço e do tempo de vida de outros (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 96).

As oportunidades em que o pesquisador se atira com a instância corpo em ambientes (profissional, acadêmico ou educativo) para a interação entre demais agentes do campo, com base no processo comunicativo, correspondem a cenários de

apropriação de códigos na intenção de estabelecer vínculos, subjetivos ou declarados, para demarcar seu posicionamento, produção e território.

Conforme essa abordagem, ter a dimensão sistêmica do cenário de interação presencial entre os agentes do campo configura oportunidade de grande relevância para propiciar aproximações significativas que resultarão em vínculos efetivos. Acredito que os eventos científicos constituem um ambiente favorável para efetividade dos vínculos entre as pesquisas pois garante a presença e articulação presencial dos pesquisadores, além de permitir que os saberes ali apresentados sejam compartilhados entre pares.

O campo acadêmico em construção conta com esta articulação entre os corpos presentes de pesquisadores para conseguir alimentar a troca de experiência entre professores e alunos, um reforço para a academia, assim como para desenvolver análises do objeto comunicacional a partir de observações do fenômeno mercadológico.

Essa aproximação das frentes de atuação que constituem o campo científico da comunicação tem muito a ganhar ao estabelecer uma dinâmica vinculativa, em que se respeite a importância da interlocução presencial, pois ela consegue promover de maneira efetiva uma troca de saberes que constitui uma forma aberta de construção do conhecimento. Nessa dinâmica é possível considerar uma relação com maior durabilidade pois a interlocução face a face permite despertar identificações de forma mais calorosa entre os agentes.

E se concordamos que processos comunicativos são construções de vínculos, então temos também de dizer que a rede dos objetos com os quais nos comunicamos encontra-se em franca expansão, tal qual o universo. Expansão significa aqui não apenas no sentido do espaço e do tempo cada vez maiores; significa também relações internas cada vez mais numerosas. Há, portanto, um crescimento para fora e um crescimento para dentro. Um vetor nos conduz ao infinito e outro nos conduz ao transfinito. A consequência mais imediata é que o instrumental de que a ciência dispunha para a investigação dos processos comunicativos seguramente não consegue dar mais conta da complexidade do objeto. (BAITELLO JUNIOR, 2014, p. 94).

A rede construída a partir dos vínculos estabelecidos academicamente nos eventos científicos favorece uma expansão, espacial e temporal, de suas relações pois o pesquisador tende a ampliar numerosamente suas conexões (crescimento externo) e a amplificar seu repertório de conteúdo (crescimento interno). Este alargamento potencial das possibilidades de conexões reflete o crescimento da variedade temática

que o próprio campo pode conter, por consequência incide na complexidade do nosso objeto de estudo, a comunicação.

O objeto de estudo comunicação não conta com limites fronteiriços e está em constante expansão, o que demanda do pesquisador estar aberto a observar o fenômeno comunicacional livre de certezas e convicções, sem a intenção de buscar a eficácia dos manuais e considerando a existência de condições de multilinguagem que representam a complexidade do processo.

A seguir, saliento correlações entre minhas percepções e relatos dos pesquisadores entrevistados conforme aspectos de relacionamento acadêmico nos eventos, operacionais da organização dos encontros, dos enunciados e entendimentos discursivos, bem como possibilidades de melhorias e contribuições, assim como cenários futuros.

2.1 Relacionamento acadêmico

É possível afirmar que a participação nos eventos científicos estudados pressupõem, não de forma implícita e declarada, a presença de um profissional que atua como docente da área de comunicação, que compreenda a dinâmica de produção científica adentro a rotina de uma instituição de ensino conforme suas premissas e compromisso de investir em pesquisa, além de contar com certa regularidade para progressão e continuidade do trabalho desenvolvido.

O permanente envolvimento e integração com a agenda de atividades das associações que promovem os congressos anuais garantem ao cientista maior contato entre os que congregam a composição do corpo gestor da entidade, atribuindo como consequência lógica e reconhecida o aumento de responsabilidades e o incremento de funções perante o grupo.

O empenho de participação e o engajamento aos demais projetos, paralelo a um amadurecimento de sua produção científica, faz com o que o autor seja reconhecido como bibliografia. Acredito que o evento funcione como uma 'vitrine' onde o expositor se beneficia da oportunidade de exposição de seus pensamentos e colaborações para a construção do saber.

No Congresso da Intercom, com representantes das cinco regiões do país, a história da entidade pode ser traduzida a partir dos nomes que se destacaram e se repetem ao longo das trocas de diretoria, das coordenações de grupos de pesquisa, da condução de iniciativas que reverberam na área e na manutenção contínua de projetos pessoais pesquisa; responsáveis também por manter profuso relacionamento com associações nacionais e internacionais de pesquisa e com as instituições de ensino. Segundo a Professora Marialva Barbosa, Presidente da atual gestão,

A história da entidade e dos eventos se confundem com a história do campo. (O encontro anual) é o lugar de fala pra referência na nossa área de concentração, local mais antigo de discussão para o desenvolvimento da sociedade científica que colabora para a segmentação das ideias no encontro nacional a partir da confluência e sedimentação dos trabalhos. (...) É amplo pois tem o desafio de permitir as discussões e colocar em evidência as temáticas pertinentes para a comunicação, além do aspecto político de garantir o relacionamento com as agências de fomento e as instituições, públicas ou particulares, que possam colaborar na realização do evento.

Às vésperas das celebrações dos seus 40 anos, circulando como a maior e mais antiga sociedade científica da área, ela abriga diversas temáticas que consolidam a comunicação como grande área das ciências sociais aplicadas, denota que somos uma área jovem (com trajetória próxima a formação das escolas de comunicação) e permite o encontro de subáreas (que terão suas discussões aprofundadas em fóruns temáticos específicos, organizados por entidades dedicadas aos estudos em questão e já exemplificadas/citadas neste trabalho).

Acompanha a ascensão da área por ter uma perspectiva plural dos temas e por não segmentar por nível de formação. É fundamental para a formação do novo pesquisador pois contempla a participação de participantes da graduação à pós-graduação, o que dá oportunidade para renovação em ciclos que garantem a manutenção de gerações novas e futuras. A cada ano a participação de novos ingressantes se eleva.

Já na Compós, por ser uma associação de programas de pós-graduação, creio que vale as premissas anteriores de forma mais intensa devido a obrigatoriedade de vínculo de apenas reunir programas de pós-graduação em sua composição. Justamente por congregar representantes dos programas, ambiente em que estão os mais conhecidos

pesquisadores e pesquisas da área, podemos concluir que há uma reunião do que temos de mais avançado no campo, seja nos periódicos (Revista E-Compos, por exemplo, tem conceito A2 no Qualis Capes e figura entre as mais bem qualificadas do país nesta categoria), nas publicações, na premiação ou no encontro anual.

A estrutura do encontro nacional, considerado um dos principais da área, foca na pesquisa ao permitir ampla discussão a partir da composição da agenda com maior tempo de interlocução e das regras para composição de grupos menores e critérios de seleção dos trabalhos, além dos relatos de participantes e ponderações dos pareceristas. Há uma qualificação prévia dos pesquisadores, o que tende a uma especialização do debate ao exigir um aprofundamento no tema.

Os GT's - Grupos de Trabalho acompanham um aumento de participantes a cada ano, seja presencial como ouvinte, assim como submissão de artigos, proporcional ao crescimento do número de programas que se associam à entidade, uma maneira de inclusive garantir a representatividade de fala no encontro a partir da produção da instituição de ensino.

Todo o conjunto de critérios e regulamentos da entidade no intuito de refletir o avanço científico, tecnológico e cultural no campo da comunicação representa um impacto significativo para área a partir do momento que se assume como objetivo do encontro o pensar as políticas da área no científico (no fomento e divulgação de pesquisas científicas num espaço devido de diálogo entre os programas de pós-graduação) e no político (na interlocução com agências reguladoras e de fomento como CNPq e CAPES).

Com papéis diferentes e complementares, reforço o olhar de que os eventos científicos são fundamentais para o relacionamento, intercâmbio e troca de conhecimento entre os pesquisadores. Em entrevista com o Prof. Antonio Hohlfeltd, atual membro do Conselho Curador da Intercom, ele aponta quatro grandes vantagens que os encontros presenciais estudados nos garantem:

Primeiro, é uma oportunidade de apresentação de parte de sua pesquisa; se está aberto a sugestões é uma forma de amadurecer o trabalho. Segundo, permite trocar informações com outros pesquisadores, o que diminui o risco de fazer uma coisa que já estão fazendo em outra localidade, permite despertar focos e abordagens diferentes sobre o mesmo objeto. Em terceiro lugar, conforme a especificidade de cada evento, as características

estruturais refletem o cenário da comunicação naquele momento pois demonstram um balanço da teoria a partir das temáticas, além de permitir um mapeamento padrão de números interacionais fantásticos, básico pra manter o interesse pela pesquisa. Por fim, o evento é grande oportunidade de construção de rede, no sentido literal, ao ter contato com bibliografias, ao dialogar com autores numa estrutura que favorece a empatia, formação e fortalecimento da comunidade acadêmica.

Com indicadores similares, ambos encontros garantem a manutenção de sua memória, o que colabora com a institucionalização da pesquisa em comunicação. A performance prática de manter os registros de produção, a cada edição, no formato de premiações de trabalhos e publicações colabora para apontar e sugerir os atores científicos salientados a cada edição, o que permite visualizar um retrato daquele momento em que o encontro decorre, assim como compor uma linha do tempo da produção científica.

2.2 Aspectos operacionais

Definido pelos pesquisadores entrevistados como um trabalho 'coletivo', 'continental' e de 'sacerdócio', o esforço e dedicação das equipes que se envolvem à organização dos encontros seguem modelos estabelecidos e consolidados para garantir o foco na institucionalização do campo e assegurar a parte operacional de execução dos eventos científicos (da escolha da sede à definição do tema, do controle das inscrições e pagamentos ao contato com coordenadores de GT e pareceristas, até as apresentações propriamente ditas).

Mesmo considerando as políticas específicas de cada entidade, com demandas operacionais que encarecem a cada ano e com arrecadações abaixo do esperado, há um consenso sobre a relevância das verbas oriundas das agências de fomento e de possíveis parcerias com empresas. A repercussão dos eventos de comunicação é positiva entre as agências, apesar de já ter contato com investimentos mais robustos em anos com cenário econômico mais favorável.

A organização começa com até dois anos de antecedência no contato e escolha da instituição de ensino superior que hospedará o encontro pois ela passa a compartilhar a gestão do evento e representa a economia com custo de locação de

instalações. As candidaturas são recebidas e levadas para votação entre os associados durante reuniões presenciais já programadas no calendário de atividades.

Para a organização do Congresso da Intercom é necessário encontrar um parceiro que tenha uma robusta dimensão e estrutura física devido ao número de pesquisadores que reúne no encontro anual. Segundo dados obtidos em entrevista com a Professora Marialva Barbosa, Presidente na gestão atual, compartilho os números de algumas edições já realizadas: 2009 Curitiba – 5200 participantes; 2013 Manaus – 1800 participantes; 2015 Rio de Janeiro – 4500 participantes; 2016 São Paulo – 3500 participantes.

Conselhos, compostos por representantes da entidade e da universidade, são formados para atuar sob um rigoroso calendário e dependem de uma interação efetiva entre as Diretorias e o comitê local para supervisão de todo planejamento de programação e logísticas.

Sendo uma entidade que já conta com uma verba natural das associações dos programas de pós-graduação, na organização da Compós, por exemplo, a partir de 2015 o comitê revê suas regras para garantir apenas a hospedagem de pesquisadores a partir da edição de 2016 e define sede dos encontros no eixo RJ-SP (por contar com opções de infraestrutura com custos mais competitivos do que em outras praças); o que diminui despesas de maneira significativa e reforça a dependência do apoio de investimentos provenientes de instituições parceiras da iniciativa privada para auxiliar na composição dos custos negociáveis (alguns que até não são cobertos pelas agências de fomento).

Registro a iniciativa privada como um potencial inexplorado de captação de verbas. Há uma falta de diálogo com o mercado profissional da comunicação que acredito ser prejudicial às demandas orçamentárias (por não estreitar este relacionamento e obter maiores investimentos) e às produções acadêmicas (por não oferecer conhecimento analítico sobre a atuação profissional). Essa postura tem origem em pesquisadores com percepções críticas ao investimento privado, que considera ‘o lucro como um pecado’, e que refutam certas iniciativas no intuito de garantir uma suposta isenção do autor em sua produção perante o seu objeto. Espero que essas percepções sejam sobrepostas por entendimentos disruptivos que favoreçam aberturas às iniciativas privadas e parcerias inovadoras.

Um ponto comum na fala dos entrevistados ressalta as melhorias e facilidades obtidas para a organização do evento conforme a evolução e repetição das edições. Diferente das primeiras vezes, em vários sentidos é notório como o aspecto profissional foi incorporado à dinâmica de produção; com todos erros e acertos é uma característica que merece destaque pois as sucessivas edições dos encontros abriram caminhos que fortaleceram os modelos vigentes e que asseguram maior atração de pesquisadores a cada realização.

2.3 Composições temáticas

Das ciências sociais aplicadas somos a área com objeto mais dinâmico, em que nada é exato ou datado, e como estamos tratando de conhecimento o processo de agregar temas é orgânico, não automático, acontece a partir de desdobramentos e momentos em que determinados conhecimentos se destacam para o campo. Sem a intenção de definir comunicação, a programação dos eventos reúnem os temas que atravessam o campo e retratam bem a expansão dos temas conforme o crescimento da esfera comunicacional atual, processo natural de uma área que caminha para a maturidade.

A composição temática dos eventos científicos reflete o crescimento da área com toda sua pluralidade e diversidade teórica. Essa multiplicidade é enriquecedora pois nos permite pensar e ter mais clareza sobre os temas que não nos pertencem, de que não podemos ter uma visão única, o que nos torna um campo rico e polissêmico, com o desafio de não cair em outras áreas das ciências humanas.

Temos temáticas recentes e bem consolidadas. Agregando de maneira natural o que tendemos a discutir sobre a atualidade, cada entidade e seus grupos de trabalho estruturam os ambientes de estudos a partir desta clareza de quem se dedica a explorar determinados temas. De certa maneira, esta dedicação corresponde aos interesses temáticos dos programas de pós-graduação e dos projetos desenvolvidos por seus pesquisadores que os constituem. A construção da área desse modo ecoa e reverbera a estrutura do pensamento científico da área permitindo a renovação dos assuntos abordados e dos agentes atuantes nesta reflexão.

Nos encontros anuais da Compós o número fixo de Grupos de Trabalho garantem um melhor planejamento e gestão de aspectos operacionais da organização (o que colabora positivamente no resultado financeiro do evento pois delimita quantidades de participantes envolvidos) mas as temáticas, ao longo dos anos, saíram de áreas tradicionais, descentralizaram e diversificaram, acompanhando as reivindicações trazidas em conformidade a expansão dos programas de pós-graduação associados e dos jovens pesquisadores, doutores e até mestrados, que renovam estas discussões.

Há um procedimento de reativagem, conduzido com base em regulamento aberto e que passa por constantes atualizações, que delimitam as regras sobre os temas e versa sobre as etapas para permanência ou proposições de novos assuntos e grupos de trabalho. A votação acontece pelos coordenadores de programas de pós-graduação, representantes das instituições na entidade, o que inevitavelmente pode coincidir com a realidade teórica adotada na instituição de ensino e debatida em sala em aula.

No ano de uma reativagem, todos grupos cessam sua continuidade. Para serem reconduzidos devem ser repropostos e passar pelo crivo de uma seleção, juntamente com propostas novas. Obteve-se assim a garantia de uma dimensão compatível com a operacionalidade do rigor, ao mesmo tempo evitando uma cristalização que arriscaria estagnar a entidade. O fato de que desde então a reativagem tenha entrado nos costumes da Compós evidencia a pertinência do processo (BRAGA, 2010, p.56).

Outro elemento a observar é a submissão de trabalhos. O número de artigos submetidos, suas descrições e ementas são indicadores que apontam os pontos sensíveis a atenção, seja para identificar os possíveis futuros temas em crescimento (reflexões teóricas propostas mas que não necessariamente se encaixam facilmente nos GT's atuais) ou abordagens com decrescentes discussões (com GT's que não mobilizam mais o mesmo volume de proposta de autores).

Os Grupos de Trabalho ocupam a maior parte da agenda mas a programação do encontro conta ainda com: uma Conferência de abertura com a explanação de um convidado internacional estudado ou que estuda a área; a entrega do Prêmio de Teses e Dissertações; Lançamento de livros; Reuniões do Conselho e as atividades culturais propostas pela instituição de ensino sede no intuito de descontrair a rotina de discussões.

Em contraponto, na organização do congresso da Intercom é possível identificar a partir da programação como há uma variedade maior de atividades na agenda, que reflete diretamente no aumento considerável de agentes presentes interagindo academicamente. Em conformidade ao argumento presente na fala dos membros da entidade promotora entrevistados, considerado como o único na área com esta projeção e abertura, destaco na programação a parte dedicada à apresentação de trabalhos desenvolvidos por alunos de iniciação científica, ou seja, ainda na graduação, por ser para muitos a primeira oportunidade a despertar o interesse pela pesquisa no aluno graduando e corrobora fortemente com o trabalho de iniciação científica desenvolvido pelas instituições de ensino.

Ao longo das edições a programação do Congresso passou por transformações mas o intuito de garantir espaço para as principais discussões da área sempre foi uma constante para os pesquisadores. Podemos ter a dimensão da complexidade do objeto comunicação na amplitude e variação temática representada pela programação dos Grupos de Pesquisa em que atualmente contam 8 Divisões Temáticas, funcionando como eixos estruturais, e reúnem os trinta grupos de pesquisa existentes.

Para tanto, avaliou-se criteriosamente a estrutura do congresso anual, criando oportunidades destinadas a atrair a participação dos jovens profissionais que ingressam no mercado de trabalho e sentem necessidade permanente de reciclar seu referencial cognitivo. Por sua vez, a seleção dos trabalhos inscritos vem obedecendo a critérios de relevância social, inovação social e interesse público. Boa parte da produção acumulada nas universidades vem sendo direcionada para os Congressos Regionais, com periodicidade anual (MELO, 2010, p.50).

Outro aspecto importante do Congresso da Intercom é a política de publicações gratuitas ou pagas, referência de experiências concretas, que distribuídas constroem um conhecimento comum e fundamental para a promoção do que se produz na área; vide a organização de antologias que outorgam o mapeamento de linhas de pesquisa e questões cíclicas debatidas.

Em entrevista, a Professora Ana Maria Fadul partilha uma preocupação, como um ponto de atenção temático, sobre o distanciamento da realidade com que o objeto comunicação se desaproxima do ensino comunicacional, do âmbito educativo, e de

como os pesquisadores não se preocupam com a aplicação do conhecimento produzido, não se pergunta a quem interessa sua pesquisa.

De maneira geral, observar o exercício de construção temática dos diálogos acadêmicos permite acompanhar a programação discursiva dos eventos e evidencia a conexão dos enunciados estruturantes científicos aos assuntos da atualidade para se dedicar ao aprofundamento de debates. Com o potencial de vínculos que esses encontros presenciais geram, acredito importante considerar os espaços citados como pertinentes para articular as esferas de atuação comunicacional (científico, educativo e profissional) propiciando maior aproximação entre os agentes do campo e sua institucionalização.

2.4 Possibilidades de projeção e diálogo

Como local de compartilhamento do conhecimento, em que há troca de ideias, debates e avaliações, os encontros presenciais científicos oferecem ao pesquisador mecanismos para desenvolvimento contínuo do processo. É um momento de expor seu trabalho, de receber críticas positivas e negativas, agregar metodologias e aumentar bibliografias.

É um espaço de troca, parceria e rede. São essenciais para que o autor obtenha maturidade em sua produção, seja um ingressante ou um pesquisador sênior, pois exige que sua pesquisa seja lida e debatida, colocada à prova por outros olhares, sabendo quem trabalha com as mesmas ou diferentes referências. Temos um desafio da continuidade do nosso trabalho, que depende de uma qualidade de reflexão, por isso eles constituem uma oportunidade pois ajudam mas não garantem sucesso. Se a sua produção não circula, ela fica restrita e perde interesse e aderência.

A agenda de atividades da Intercom fomenta a integração de grupos e pesquisadores de maneira que o Congresso nacional repercute no regional, ponto importante de contato com a comunidade onde o pesquisador atua com propriedade e segurança na base de pertencimento de grupo, favorecendo as divergências, o afeto e as concordâncias. O critério de manter nos encontros regionais apenas exposições dos principais pesquisadores locais fortalece a projeção da produção, estabelecendo uma

prévia de nomes que futuramente são encontrados nas edições nacionais, favorecendo o ritual de iniciação e desenvolvimento do pesquisador.

Já no encontro anual da Compós há um fomento ao diálogo a respeito dos trabalhos selecionados previamente pelos pareceristas. A opção por manter um número fixo de expositores por cada grupo de trabalho, a obrigatoriedade de outros colegas tecerem comentários sobre o trabalho, aliada a possibilidade de todos debaterem no mesmo ambiente sem a restrição de curtos espaços de tempo, garantem dedicação efetiva em aumentar o nível qualitativo da discussão.

Para as universidades que sediam ambos eventos é possível observar, com base também nas entrevistas realizadas, que há uma segurança de visibilidade a instituição e ao curso anfitrião como uma vantagem estratégica. Para as instituições particulares, principalmente, é certo o retorno de credibilidade de imagem pois fortalece seu capital simbólico; além da interlocução com convidados e outras instituições a principal consequência é o estímulo aos agentes de produção local.

As instituições de ensino passam a ser reconhecidas além de conhecidas. Numa expansão qualitativa, que espera um acompanhamento quantitativo na mesma proporção, acredita-se que a sede passe a ter visibilidade nacional e internacional, chamando a atenção das agências de fomento ao ganhar peso perante estas instituições financeiras. Mas a dinâmica de produção do evento desenvolve ao longo de todo processo uma maturidade administrativa do Programa anfitrião ao demonstrar a importância do planejamento, que não dá para contar com a auto suficiência do pesquisador, que não é algo que se faz por conta, e aprende que é preciso investir financeiramente em pesquisa.

Nos eventos acontecem o conagraçamento do nosso objeto. Temos a oportunidade de construção da rede dos pesquisadores a partir da troca entre os que já estão e os que estão chegando; onde temos a chance de apresentar aos ingressantes o 'como' se discute ciência, como se apresenta uma pesquisa, como é a relação com mediadores e bibliografias. Cabe também ao pesquisador a responsabilidade para manutenção destas conexões estabelecidas harmonizando expectativas acadêmicas e confraternizando o diálogo para construção do saber.

Varia de grupo para grupo, de tema para tema, de universidade para universidade. A agenda de trabalho e produção dos grupos de pesquisa ao longo do ano

configuram como importante oportunidade por ser um possibilidade de continuidade da discussão científica de forma permanente e prolongada; os debates propõe desafios de trabalho a médio e longo prazo.

As publicações, sejam livros ou revistas, impressos ou digitais, garantem o registro das produções e elas equivalem ao estímulo para a circulação além de reforçar a política do acesso gratuito ao conhecimento; mesmo sendo um indicador de desempenho exigido do pesquisador a divulgação de sua obra valoriza a carreira, não tem como você criar rede se não há produção, identificação ou aproximação teórica. Atualmente o universo digital colabora e muito para que as pesquisas sejam compartilhadas e as redes aconteçam à distância.

A visibilidade internacional permite o intercâmbio com instituições de outros países que pode desdobrar em oportunidade de vínculos acadêmicos como projetos de pesquisas desenvolvidos conjuntamente, pesquisas no formato bolsa sanduíche e até publicações com materiais estrangeiros produzidos especificamente para publicações nacionais; uma continuidade de manutenção do capital simbólico da instituição e da produção dos pesquisadores envolvidos.

3. Reflexão sobre os eventos científicos no campo da comunicação.

É questionável o ritmo de produtividade requerido de um pesquisador no Brasil, sobretudo quando se considera que a maioria atua em universidades, com a obrigatoriedade, portanto, de se dedicar também a atividades de ensino e extensão. Por outro lado, é importante ponderar que essa configuração é fruto do próprio esforço da área em se estabelecer e ser reconhecida institucionalmente. É ainda um desafio à Comunicação e às Ciências Humanas e Sociais como um todo conseguir construir lógicas próprias de institucionalização, produção e circulação de conhecimentos que respeitem suas próprias especificidades sem que para isso sejam consideradas menos científicas (MALCHER, 2015, p.8).

Trago para este momento do trabalho a reflexão conceitual sobre as possíveis contribuições dos eventos científicos para o campo da comunicação com base em apontamentos obtidos a partir da leitura de autores brasileiros, pesquisadores expressivos da atual reflexão acerca da comunicação, e da literatura de Pierre Bourdieu.

3.1 Adensamento teórico

Antes de adensar a reflexão sobre as contribuições dos eventos científicos para o campo da comunicação, julgo ser pertinente preambular trazendo as conceituações a respeito do conceito de *campo* e a noção de *habitus* debatidas amplamente por Bourdieu em sua bibliografia.

É portanto à sociologia que Pierre Bourdieu dedica sua vida acadêmica, desenvolvendo um trabalho científico de grande fôlego, regular, cotidiano, sistemático, persistente, sólido, polêmico. Valendo-se de um estilo hermético, de uma linguagem relativamente austera, que traz a marca do filósofo, Bourdieu produz uma sociologia crítica que procura compreender as relações entre cultura, ciência, escola, mídia e reprodução social, e, com isso, torna sua reflexão no campo das áreas humanas e sociais incontornável (VALE, 2013, p.13).

Sua problemática teórica passa pela questão da mediação entre o agente social e a sociedade e, junto a análise das relações de interação, ele introduz as questões de poder no espaço social, no campo em questão. Como numa realidade invisível, que não podemos tocar mas que organiza as práticas e as representações dos agentes, um campo é

Um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar este campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (BOURDIEU, 1997, p. 57).

A individualidade do agir de cada um neste espaço social estruturado de posições sociais (campo) fundamenta as desiguais disposições e posicionamentos. Aos princípios geradores de práticas distintas e distintivas, que são diferenciados mas também diferenciadores, que operam na interação, compartilho a noção de *habitus*.

A cada classe de posições corresponde uma classe de *habitus* (ou de gostos) produzidos pelos condicionamentos sociais associados à condição correspondente e, pela intermediação desses *habitus* e de suas capacidades geradoras, um conjunto sistemático de bens e de propriedades, vinculadas entre si por uma afinidade de estilo.

Uma das funções da noção de *habitus* é a de dar conta da unidade de estilo que vincula as práticas e os bens de um agente singular ou de uma classe de agentes. (...) O *habitus* é esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas (BOURDIEU, p.21).

Como uma ênfase a dimensão de um modo de operação em que o aprendizado é passado de maneira repetida do 'sujeito' ao 'outro', o *habitus* pressupõe conjuntos de sistemas classificatórios, preexistentes às representações sociais, que influem na interiorização de valores, normas e princípios sociais por parte dos agentes; assegurando uma adequação de expectativa entre as ações individuais e a realidade do coletivo como um todo.

Na busca em compreender as relações entre cultura, ciência, escola, mídia e reprodução social, na obra *Homo academicus*, Bourdieu se engaja a analisar e desenvolver estudos sobre o sistema de ensino por acreditar que seja uma maneira de mapear um conjunto de categorias de pensamento que refletem modos de refletir, julgar e agir; e que demonstra ampla afinidade com a dinâmica das universidades.

Desenvolve, em *Homo academicus*, uma verdadeira epistemologia da sociologia, ancorada num discurso denso do método sociológico. Ao apreender o mundo universitário francês como um campo no qual se confrontam múltiplos poderes, que correspondem às trajetórias sociais e escolares e também às produções culturais dos seus agentes, ele demonstra que a produção científica está longe de ser o resultado de uma forma de meritocracia que consagra os talentos individuais.

A originalidade da sua tese está em mostrar que as tomadas de posição dos intelectuais ou as políticas educacionais, tanto nos períodos de equilíbrio quanto em tempos de crise (...) são determinadas pelos mecanismos de reprodução de privilégios herdados (VALLE, 2013, p. 14).

Já na obra *Pierre Bourdieu*, organizada no Brasil pelo sociólogo Renato Ortiz e que reúne a tradução de artigos importantes de sua bibliografia, destaco o texto 'O campo científico' por concentrar aspectos fundamentais de seus conceitos aplicados diretamente à sociologia da ciência, da produção do conhecimento a partir da sua estrutura e do seu funcionamento.

O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da *autoridade científica* definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da *competência científica*, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado (BOURDIEU, 1994, p.122).

Feita a devida contextualização teórica com os termos apresentados anteriormente, retomo ao ponto de partida deste capítulo, quando a Professora Maria Ataíde Malcher nos chama a atenção para o desafio da Comunicação em conseguir construir suas dinâmicas próprias para institucionalização do campo e circulação dos saberes sobretudo ao questionar o ritmo de produção exigido de um pesquisador no Brasil.

Evidenciar a atuação do pesquisador como agente ativo da área ao atuar em universidades, conduzindo atividades de ensino (educativo) e extensão (científico), atentos ao que acontece no mercado (profissional), corresponde a compreensão da existência das práticas operantes, declaradas ou não, pertencentes ao universo sistêmico ao qual ele está inserido e que regem as forças do seu campo.

Assumir a influência de esquemas que antecedem e orientam a ação do pesquisador nos permite assimilar que a dinâmica profissional proposta condiz com o sistema de disposições existente gerado para estruturar e regular as práticas, objetivamente adaptadas a uma finalidade, sem a necessidade de ter consciência das operações coletivamente orquestradas.

O habitus tende, portanto, a conformar e orientar a ação, mas na medida em que é produto das relações sociais ele tende a assegurar a reprodução dessas mesmas relações objetivas que o engendraram. Cada agente, quer saiba ou não, quer queira ou não, é produtor e reproduzidor de sentido objetivo porque suas ações e suas obras são produto de um *modus operandi* do qual ele não é produtor e do qual ele não possui o domínio consciente (ORTIZ, 1994, p.15).

Dessa maneira, os eventos científicos como ambientes de institucionalização do campo figuram como uma estrutura estruturante predisposta a regular o funcionamento prático da produção acadêmica do pesquisador a partir do estabelecimento de regras, além de garantir condições para que presencialmente as relações de força reforcem suas representações, lutas e estratégias.

A convivência entre os pesquisadores nos eventos, como espaço social do campo comunicação, determina a luta de forças entre os mesmos na busca do consenso a respeito da situação fundamentando o que merece ou não ser levado em consideração. Em meio a este conflito, em que os agentes ocupam diferentes posições e concorrem entre grupos com interesses distintos, é que ocorre o entendimento sobre as temáticas compreendidas que serão reproduzidas e utilizadas.

(...) Todas as práticas estão orientadas para a aquisição de autoridade científica (prestígio, reconhecimento, celebridade, etc.), o que chamamos comumente de 'interesse' por uma atividade científica (uma disciplina, um setor dessa disciplina, um método, etc.) tem sempre uma dupla face. O mesmo acontece com as estratégias que tendem a assegurar a satisfação desse interesse (BOURDIEU, 1994, p.124).

A função do evento científico como oportunidade para comunicar e dialogar em benefício dos interesses da produção de conhecimento, associada a maneira como eles são organizados e produzidos, permite identificar a dualidade citada por Bourdieu. A definição dos eixos temáticos para a submissão de trabalhos serve para orientar o

pesquisador sobre quais as possibilidades de participação conforme sua proximidade de reflexão e domínio acerca do assunto. Ao mesmo tempo, essa estruturação delimita as relações de maneira que os autores interajam com esta referência do que deverá ter significado de relevância para ser reconhecido socialmente pelo campo.

Consultar o modelo no qual as ideias devem estar organizadas para envio à organização é uma obrigação do autor, afinal é uma forma de padronizar a apresentação, de garantir a repetição de práticas consideradas corretas academicamente e de facilitar o trabalho de análise e seleção por parte dos organizadores ou dos pareceristas. Do mesmo modo, a uniformização ameniza as diferenças neste exercício de julgamento da capacidade científica do indivíduo ao adotar filtros de habilidade propriamente técnicos na construção da percepção social a respeito daquele trabalho.

A distinção entre os materiais selecionados e não-selecionados para exposição presencial aos demais agentes do campo garantem um nivelamento qualitativo à discussão ao escolher trabalhos que correspondam a certa maturidade ou aprofundamento teórico para o debate, além de indicar quantitativamente os nomes e formas como os temas serão explorados; o que facilita diretamente a organização operacional do evento (recursos materiais, recursos humanos e recursos financeiros necessários para sua execução). Por outro lado, esta prática comum evidencia o aparelho de poder existente de segregação entre os pesquisadores; a chamada de trabalhos tem como objetivo inicial reunir mas ela já parte do pressuposto que nem todos serão inclusos.

Entre expositores, moderadores e os simples ouvintes, o ritual presente durante todas as etapas do evento em sua realização procuram assegurar ordem aos fatos previstos e divulgados para não comprometer os princípios planejados operacionalmente pela organização e para atingir os propósitos acadêmicos alinhados inicialmente. Mas além disso, a agenda declara as posições de hierarquias instituídas reconhecendo a quem se deve atribuir a competência técnica, pelo direito a fala, para promover a ideia de correto e de verdade.

Contando subjetivamente com o interesse dos demais pesquisadores para produzir e reproduzir este modo de operação inconsciente (*habitus*) que acabo de comentar, além da discussão efetiva sobre a ciência, o campo legitima o discurso do

interesse científico alicerçada numa representação social de uma autoridade de competência científica com base em atributos de reputação. Mesmo que de maneira moderada, penso ser importante ao pesquisador ter a dimensão da responsabilidade, como agente no campo da comunicação, em como as práticas e estratégias incorporadas direcionam para a satisfação de interesses particulares, de prestígio e reconhecimento, por exemplo, no lugar de interesses coletivos, como aprofundamento em disciplinas ou métodos.

É o campo científico, enquanto lugar de luta política e dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas (BOURDIEU, 1994, p.126).

Julgar a capacidade científica de um estudante ou de um pesquisador nos desafia distinguir o interesse intrínseco do extrínseco no desenvolvimento do seu estudo. Devido a uma sobreposição de interesses, o jogo que orienta os compromissos científicos, não permite distinguir quais são as determinações propriamente científicas (nível de capacidade propriamente técnica) das determinações propriamente sociais (posições que ocupa nas instituições de ensino ou entidades de classe).

O que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros; portanto, aquilo que tem a possibilidade de fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros (BOURDIEU, 1994, p.125).

Como apontado pela Professora Ana Maria Fadul em entrevista, devemos nos questionar sobre a pertinência de nosso estudo para a sociedade. Na intensa competição – consciente ou inconsciente – a que estamos imersos devemos refletir sobre as reais contribuições ou descobertas que obteremos com a produção; se o que é importante para determinado pesquisador (intrínseco) é importante para os outros (extrínseco); ou se estamos apenas atuando como um produtor perante os interesses científicos e/ou políticos em busca do acúmulo do conhecimento.

A luta pela autoridade científica, espécie particular de capital social que assegura um poder sobre os mecanismos constitutivos do campo e que pode ser reconvertido em outras espécies de capital, deve o essencial de suas características ao fato de que os produtores tendem, quanto maior for a autonomia do campo, a só ter como possíveis clientes seus próprios concorrentes. Isto significa que, num campo científico fortemente autônomo, um produtor particular só pode esperar o reconhecimento do valor de seus produtos ('reputação', 'prestígio', 'autoridade', 'competência', etc.) dos outros produtores que, sendo também seus concorrentes, são os menos inclinados a reconhecê-lo sem discussão ou exame. De fato, somente os cientistas engajados no mesmo jogo detêm os meios de se aprimorar simbolicamente da obra científica e de avaliar seus méritos (BOURDIEU, 1994, p.127).

Os interesses particulares na busca pela autoridade autoral reforçam a estrutura de distribuição do capital científico e se manifesta a partir das estratégias de conservação ou de subversão da estrutura que ele mesmo produz. Ao atuar nos eventos científicos, o pesquisador é um agente responsável por transmitir e receber o conhecimento em um processo contínuo de acumulação de saber em que não se deve apenas buscar prestígio e reconhecimento. Deve-se lembrar que há um cenário em que os experientes/dominantes opõem-se aos novatos pretendentes.

3.2 Conexões estabelecidas nos eventos científicos

A partir da observação dos aspectos descritos a respeito dos eventos do capítulo anterior, é possível construir um panorama ilustrativo do campo ao dispor elementos enunciativos e indicadores discursivos que permitem conciliar às perspectivas simbólicas do capital gerado por eles e suas dinâmicas disciplinares estruturantes.

Em meios as estratégias de sucessão ou de subversão de teorias, os eventos científicos configuram-se como ambientes afetivos favoráveis a troca de experiências, no intuito de fortalecer vínculos, e atua como um agente que torna pública a pesquisa com base na comunicação face a face.

É o campo que designa a cada agente suas estratégias, ainda que se trate da que consiste em derrubar a ordem científica estabelecida. Segundo a posição que eles ocupam na estrutura do campo (...), os novatos podem orientar-se para as colocações seguras das *estratégias de sucessão*, próprias para lhes assegurar, ao término de uma carreira previsível, os lucros prometidos aos que realizam o ideal oficial da excelência científica pelo preço de inovações

circunscritas aos limites autorizados; ou para as *estratégias de subversão*, investimentos infinitamente mais custosos e arriscados que só podem assegurar os lucros prometidos aos detentores do monopólio da legitimidade científica em troca de uma redefinição completa dos princípios de legitimação da dominação (BOURDIEU, 1994, p.138).

O *habitus* do pesquisador determinado pelo relacionamento acadêmico nos ambientes de interação presencial contam com uma postura, consciente ou inconsciente, de produção científica conforme a posição que ocupa, respeitando as autoridades prestigiadas ao mesmo tempo que busca reconhecimento por sua competência autoral que abranda a concorrência entre os agentes.

As composições temáticas do campo dependem do acúmulo de saberes conforme a relação dialética de forças entre as estratégias individuais e as estruturas coletivas envolvidas. A tendência do pesquisador a se dedicar a um assunto, se passa a ser discutido de maneira sucessiva ou se é substituído, se está ultrapassado ou atual, corresponde ao interesse de atuação que concilia expectativas científicas e satisfações sociais essencialmente sobrepostas.

Para o campo da comunicação, a forma de organização dos grupos de pesquisa nos dois eventos apresentados permitem melhor visualização dos agrupamentos temáticos atuais. Os pesquisadores entrevistados para este trabalho nos convidam a observar a maneira como há um crescimento numérico dos grupos de trabalho, assim como o número de participantes nestes eventos, independente da sua posição; além de olhar também para os temas que passaram a ter destaque ou perderam força ao longo dos anos e repetidas edições dos encontros.

A importância atribuída ao acúmulo de conhecimento a cerca de uma temática estabelece a dinâmica de lucro simbólico em função do capital científico acumulado. Os agentes competem de maneira que os mais reconhecidos serão os que conseguem impor sua definição de ciência por reunir maior capital, e se sobrepõem aos novatos por representar maior competência simbólica devido sua produção acadêmica.

Quanto aos aspectos operacionais da organização dos eventos eles reúnem os indicadores estruturantes que determinam as regras de interação entre os agentes do campo. As possíveis posições de atuações do pesquisador, seja exposição, moderação ou como ouvinte, marcam e garantem projeção aos pares-concorrentes conforme o reconhecimento de seus produtos e originalidade. Ao aproximar estes aspectos

abordados na parte descritiva dos apontamentos teóricos de Bourdieu, podemos analisar com olhar mais atento a propensão ao investimento em pesquisa, seja em dedicação e engajamento ou efetivamente com finanças.

A estrutura do campo científico se define, a cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta, agentes ou instituições, isto é, pela estrutura da distribuição do capital específico, resultado das lutas anteriores que se encontra objetivado nas instituições e nas disposições e que comanda as estratégias e as chances objetivas dos diferentes agentes ou instituições (BOURDIEU, 1994, p.133).

As ambições científicas e aspirações dos agentes acontecem mediante mediações complexas em busca de objetivos elevados e socialmente desejados. A produtividade do pesquisador implica como expectativa retorno de reconhecimento em capital financeiro além de prestígio e reputação. Os protagonistas em luta trilham a construção de uma carreira baseada no acúmulo de capital científico/conhecimento que alinham o capital (lucro simbólico) e o reconhecimento/valorização (lucro financeiro) por sua atuação profissional; e os eventos científicos são etapas obrigatórias nesta construção.

As possibilidades de projeção e diálogo se elevam ao participar de um evento científico. Seja pelo pesquisador, pela instituição sede do evento ou pelos parceiros oriundos do setor privado; o fator visibilidade passa a ser um vetor importante para se obter reconhecimento no cenário acadêmico. Para as instituições de ensino que sediam importantes atividades científicas há obtenção garantida de capital simbólico à sua produção acadêmica. Aos pesquisadores, garantir o registro de sua participação, representada por certificados, anais ou demais publicações do encontro, é prática fundamental para composição de seu histórico de competência científica.

Os momentos presenciais estudados tecem dinâmicas relacionais em que as apresentações aos pares fortalecem a constituição de redes diante este cenário, de constante luta de forças, da institucionalização do campo da comunicação. Na confluência dos aspectos científico, educativo e profissional da área, acredito e atribuo aos eventos científicos caráter de agente estruturante pois eles conseguem reunir disposições próprias, exploradas ao longo do trabalho, que favorecem a ambiência ideal para o desenvolvimento de demais dimensões.

4. Considerações Finais

Um investimento fundamental é refletir sobre o conceito de comunicação. No geral, porém, o que percebemos é que a prática e a reflexão da divulgação científica privilegiam a dimensão técnica da comunicação, seja do ponto de vista da linguagem como ferramenta de tradução, seja da concepção das mídias como meras difusoras, transmissoras de informações científicas. O problema da divulgação científica e suas variantes (alfabetização, educação, popularização, percepção pública, entre outras) reside, pois, na abordagem informacional, técnica e unidirecional com que historicamente elas vem sendo encaradas e desenvolvidas (MALCHER, 2013, p.81).

O trabalho intelectual desenvolvido por cientistas conta com uma ampla exposição dos resultados de suas pesquisas para que elas se tornem públicas, sejam conhecidas, julgadas, reconhecidas e prestigiadas pela comunidade de sua área para obter confiança sobre a abordagem. Para isso, todo trabalho depende da junção de esforços de canais formais e informais para reunir e traduzir as abordagens desenvolvidas para comunicar seus resultados como para compartilhar os resultados obtidos por outros pesquisadores.

Há inúmeras variedades no formato (relatórios, artigos, livros, palestras, etc.), no suporte (papel ou eletrônico), nas audiências (colegas, estudantes, público em geral) ou nas funções (informar, obter reações, indicar autoria, etc). Mas é neste conjunto de possibilidades que temos como ferramenta o sistema de comunicação científica que permite um julgamento constante do que é produzido pela área a partir da difusão e transmissão das reflexões.

A conformação prática do campo se situa em algum lugar entre não conseguir e não pretender adotar regras e condições de uma disciplina científica. Não se consegue talvez porque a formação dentro dos cursos e faculdades trabalha ainda com uma formação teórica bastante rasteira, na medida em que visa em grande parte a formação técnica, decorrendo isso em déficit na formação de professores, pesquisadores e pensadores. Ao contrário de outras disciplinas das ciências sociais, a área de comunicação não busca formar teóricos ou metodólogos, e sim profissionais aptos a atender certas demandas empresarias no uso da comunicação como tecnologia especializada de linguagem. E não pretende certamente porque o esforço de pesquisa do campo se inscreve, desde o princípio, num panorama de complexidade do objeto que, por um lado, não permite recorrer a apenas uma explicação teórica e, por outro, não alcança uma definição precisa do que seja o objeto, em sua especificidade (SIGNATES, 2012, p.145).

Em meio aos demais agentes do campo, oportunidades que fazem com que a comunicação se dê, retomo a ideia de conexão entre os três ambientes de atuação na comunicação (científico, educativo e profissional) para demonstrar como, na complexidade de um campo em construção, os eventos científicos exercem função relevante perante a área por ser, com todas suas especificidades, um agente de institucionalização do campo estruturante da ciência comunicação.

Ao analisar os apontamentos descritos acerca do relacionamento acadêmico, dos aspectos operacionais, das composições temáticas e possibilidades de projeção e diálogo, resultantes do Encontro Nacional da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação) e do INTERCOM Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), é evidente o potencial para concentração efetiva de pesquisadores pela força que o presencial exerce na vinculação entre pares.

Tendo inicialmente proposto uma reflexão sobre as relações e redes estabelecidas nestas atividades presenciais com pesquisadores, considero os eventos científicos uma ambiência específica para o fortalecimento de demais dimensões atuantes como estruturante do campo, não como local físico mas como ambiente para tecer as conexões e construção do conhecimento.

A comunicação face a face facilita o diálogo entre pares neste cenário em que condições ocultas regem a dinâmica de interlocução da luta entre os agentes. Dessa maneira, acredito que os eventos oferecem ao pesquisador ampla dimensão relacional (ao permitir a criação e expansão da rede de atuação), de legitimação (por possibilitar o reforço de premissas, recebimento de críticas e até desconstrução de paradigmas) e de divulgação (ao assentir a difusão e transmissão da produção científica).

5. REFERÊNCIAS

- BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da Iconofagia**. São Paulo: Paulus, 2014.
- BARROS FILHO, Clóvis de. **O *habitus* na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2003.
- BETTEGA, Maria Lúcia. **Eventos e Cerimonial: simplificando as ações**. Caxias do Sul: EDUSC, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Campinas: Papyrus, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.
- BRAGA, José Luiz. Os estudos de interface como espaço de construção do Campo da Comunicação. **Revista Contracampo**, Rio de Janeiro, n. 10-11, p. 220, 2004.
- BRAGA, José Luiz. Nem rara, nem ausente – tentativa. **Revista Matrizes**. São Paulo, vol.4 n. 1, p. 65-81, 2010.
- BRAGA, José Luiz. Ensino e pesquisa em Comunicação: da teoria versus prática à composição contexto & profissão. **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo, v.12 n.2, 2007.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação e Sociedade: Estudos**. João Pessoa, vol.25 n.3, 2015.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
- CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
- FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- FOUCAULT, Michael. **A arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
- GOMES, Cristina Marques. Comunicação científica: alguns alicerces teóricos. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, vol.16 n.18, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. O campo da comunicação: reflexões sobre seu estatuto disciplinar. **Revista USP**, São Paulo, n. 48, p. 46-55, 2001.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. O campo da comunicação: sua constituição, desafios e dilemas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.30, p. 16-30, 2006.

MARCONDES FILHO, Ciro. Duas doenças infantis da comunicação: a insuficiência ontológica e a submissão à política. Uma discussão com José Luís Braga. **Revista Matrizes**, São Paulo, vol.5 n. 1, p. 169-178, 2011.

MARTINO, Luís Mauro Sá. O diálogo entre fatores políticos e epistemológicos na formação do campo da comunicação no Brasil. **Revista Folios**, Colômbia, n. 28, p. 161-178, 2013.

MARTINO, Luís Mauro Sá. A ilusão teórica no campo da comunicação. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n.36, p.111-117, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. O que foi teoria da comunicação? Um estudo da bibliografia entre 1967 e 1986. **XXXIII Congresso da Intercom**. Caxias do Sul – RS, 2 a 6 de setembro de 2010.

MALCHER, Maria Ataíde. Análise da produção intelectual das pesquisadoras de comunicação. **XIV Congresso Internacional IBERCOM**. São Paulo – SP, 29 de março a 2 de abril de 2015.

MALCHER, Maria Ataíde. Comunicação da ciência: diversas concepções de uma mesma complexidade. **ANIMUS Revista Interamericana de Comunicação Midiática**. Santa Maria, v.12, n.23, p. 59-84, 2013

MELO, José Marques de. **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010 v.2.

MELO, José Marques de. **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2010 v.3.

MELO, José Marques de. **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2012 v.3.

MELO, José Marques de. **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil**. Brasília: IPEA, 2013 v.4.

ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1994.

PERUZZO, Círcia M. Krohling. Tópicos sobre o ensino de comunicação no Brasil. **V LUSOCOM (Congresso de Comunicação de Países e Comunidades de Língua Portuguesa)**. Universidade Eduardo Mondlane - Moçambique, 17 de abril de 2002.

ROMANCINI, Richard. O campo científico da comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico. **Tese de doutorado**. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006.

SIGNATES, Luiz. Epistemologia e comunicabilidade: as crises das ciências, ante a perspectiva da centralidade do conceito de comunicação. **Revista Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 133-148, 2012.

SOUSA, Janara. Um saber sobre tensão: as múltiplas visões sobre a origem, o objeto de estudo e o conceito da disciplina comunicação. **Revista Razón y Palabra**, México, v.14 n.67, 2009.

TARGINO, Maria das Graças. Ciência, divulgação científica e eventos técnicos-científicos. **XXIX Congresso da Intercom**. UnB – DF, 6 a 9 de setembro de 2006.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Revista Informação e Sociedade: Estudos**. João Pessoa, vol.10 n.2, 2000.

VALLE, Ione Ribeiro. **Homo Academicus**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

ZELIZER, Barbie. Making Communication Theory Matter. **Communication Theory**. USA, 2015

6. APÊNCICE

ANEXO 1: Entrevista com a Professora Ana Maria Fadul

A) Qual a sua relação/participação com o (Intercom/Compós);

Como você define sua relação com estas entidades;

A relação começa com a atuação no grupo de pesquisa de telenovela e ficção seriada. Atualmente compõe o Conselho Curador da entidade Intercom, acompanha a organização dos seminários e atividades de pré-congresso com trabalhos referentes ao campo de composição.

Sua pesquisa atual acompanha o levantamento do que há consolidado sobre comunicação nas enciclopédias (do EUA) pois elas mostram o crescimento de determinadas áreas (Em paralelo também se estuda os Manuais pra alunos e professores com o olhar prático dos resultados de publicações em revistas). A partir da análise das enciclopédias é possível observar o amadurecimento do conceito de comunicação, e o surgimento de novos temas na pesquisa em comunicação, que cresce em paralelo ao volume de artigos.

B) Como o trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil;

Qual a importância dos eventos científicos organizados (Intercom/Compós) para a pesquisa em comunicação no país;

Com origem na Filosofia, desde 2001, quando estava na Metodista, busca entender a área e as subáreas da comunicação com preocupação no ensino da área (temos um ensino tardio da área de comunicação, é muito recente assim como a formação da sociedade científica).

Em 77 a visão de campo era outra. Em 79 publicou 'Ideologia e poder no ensino de comunicação' com destaque para o aspecto político voltado a analisar as disciplinas pós-graduação que corresponde ao momento de alargamento dos grupos de pesquisa ligados a práticas interdisciplinares.

Hoje a Intercom tem amplo relacionamento com as associações nacionais e internacionais de pesquisa, com revistas e publicações, com os cursos de pós-graduação.

C) Qual é o conceito principal do trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós);

Qual é o objetivo principal do evento anualmente organizado pela entidade (Intercom/Compós);

É o mais importante por acompanhar a evolução da área, por contemplar da graduação a pós-graduação, com o papel de inserir o aluno pesquisador para metrópole, com acesso a livros, bibliografias, conteúdo, com visão internacional.

D) Como ocorre o planejamento e organização dos eventos anuais;

Como as responsabilidades são distribuídas entre os membros;

Como acontece o financiamento destes eventos (apoio de universidades, captações e agências de fomento);

É um modelo rigoroso estabelecido que deve permanecer, onde o mais importante é o campo. Poderia ter mais cursos.

O financiamento é muito importante, tem que ter, já foi melhor devido a crise mas há uma divisão entre o público e o privado. Sobre a relação com as agências acho que a comunicação pede pouco, por isso ganha pouco.

A falta diálogo com o mercado profissional da comunicação é prejudicial pois atualmente ele é afastado, mas as empresas gostam de ouvir; e alguns tipos de financiamento são criticados mas são estratégicos para garantir a operação dos eventos. Alguns pesquisadores críticos apoiam o olhar de que o lucro é pecado e a Intercom é pecadora (Exemplo – Evento patrocinado pela Globo que sócios votaram pelo cancelamento).

Há grandes possibilidades de parcerias com a imprensa da região que sediará o encontro nacional para cobertura, mas também não é bem visto.

***E) Qual o conceito ou ideia de comunicação que está subjacente nestes eventos;
Como o evento vê a área de comunicação;***

Não respondido.

F) Como ocorre o entendimento dos temas e assuntos para entrar na discussão dos eventos;

(Fundadores) Como foi o processo de agregar temas;

(Atuais) Como funciona o processo de agregar novos temas;

Há algum limite ou elementos de restrição para ampliação dos temas;

Os títulos dos trabalhos, os temas e os grupos indicam as temáticas (por exemplo, o surgimento do grupo de games representa essa modernização e atualização) conforme a base na preocupação teórica (Adorno – não existe teoria sem fato, não existe fato sem teoria).

Mas acho que o ponto de atenção é com o distanciamento da realidade (preocupação com o objeto comunicação se perde, não há vínculo direto com o ensino). A minha preocupação é que não se preocupam com a aplicação do conhecimento (pergunta principal – a quem interessa sua pesquisa?)

As áreas profissionais estudadas vão bem, os grupos discutiam tecnologia junto com o surgimento do computador.

G) (Fundadores) Como foram as primeiras edições dos eventos (Intercom/Compós);

Há alguma diferença no objetivo do evento entre as primeiras edições e as atuais;

O que observa como principal mudança na dinâmica / proposta do evento;

O principal diferencial é a quantidade de pessoas envolvidas em todo processo e o que me deixa mais feliz é o crescimento dos encontros nacionais.

Há um constante crescimento no movimento de nacionalização e internacionalização.

Há um aumento nos investimentos. O crescimento tem relação direta com o crescimento dos cursos de comunicação no país.

H) Como estes eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador;

Como os eventos se relacionam com a sociedade? Com as igrejas, empresas e organizações? O seu conhecimento ajuda o país? Os pesquisadores precisam se preocupar com a sociedade, são poucos os grupos de pesquisa que tem essa

preocupação. Por exemplo, o grupo de estudos do rádio que sempre estão conectados, atualizados, próximos da realidade, que conseguem desenvolver pesquisa de ponta (assim como acontece com temáticas como games e esporte) mas não acontece com a maioria.

Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores;

Aposto nas publicações. Ela dá valorização, dá orgulho, é importante e reflete nas agências de fomento estaduais. Dá valor a carreira, atribui peso.

Quais são as vantagens para as universidades/instituições de ensino, público e comunidade;

A vantagem é visibilidade nacional e internacional, é muito positivo, chama a atenção junto as agências de fomento, retorno com financiamentos. É importante ser reconhecida além de ser conhecida. Dá visibilidade para quem recebe o evento e pra quem apresenta; a instituição ganha peso perante o poder público a partir das instituições financeiras.

1) Como os eventos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação;

Eles colaboram pois dá legitimidade ao campo perante as agências (o público do evento é um indicador de interesse das agências), mostra que o campo tem consistência.

Como os eventos colaboram para o fomento da pesquisa nas diferentes regiões.

É fundamental pra integração. O encontro nacional reflete no regional, além de no regional ter mais diálogo com as empresas, há mais possibilidades e abertura. Jamais eu seria banca em Belém se não fosse a interlocução minha no grupo de pesquisa de rádio.

ANEXO 2: Entrevista com a Professora Marialva Carlos Barbosa***A) Qual a sua relação/participação com o (Intercom/Compós);******Como você define sua relação com estas entidades;***

É uma relação de 33 anos, antiga, e de total relação com sua trajetória como pesquisadora de comunicação. Atuo desde o sexto encontro nacional e já estamos no trigésimo sexto.

B) Como o trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil;***Qual a importância dos eventos científicos organizados (Intercom/Compós) para a pesquisa em comunicação no país;***

A história da entidade e dos eventos se confundem com a história do campo. É o lugar de fala para referência na nossa área de concentração, local mais antigo de discussão para o desenvolvimento da sociedade científica, que colabora para a segmentação das ideias no encontro nacional a partir da confluência e sedimentação dos trabalhos.

C) Qual é o conceito principal do trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós);***Qual é o objetivo principal do evento anualmente organizado pela entidade (Intercom/Compós);***

É amplo pois tem o desafio de permitir as discussões e colocar em evidência as temáticas pertinentes pra comunicação, além do aspecto político de garantir o relacionamento com as agências de fomento e instituições que possam colaborar pra realização do evento.

D) Como ocorre o planejamento e organização dos eventos anuais;***Como as responsabilidades são distribuídas entre os membros;******Como acontece o financiamento destes eventos (apoio de universidades, captações e agências de fomento);***

Participa da organização dos encontros nacionais desde 2008 como membro da Diretoria. A organização do encontro nacional começa com 2 anos de antecedência e depende da interação efetiva entre as Diretorias e o comitê local para supervisão de todo planejamento de programação e logística. São duas reuniões presenciais de diretoria ao ano, uma em cada semestre, além dos demais contatos não presenciais.

O comitê local muda a cada ano conforme a sede mas com o desafio de garantir uma supervisão conjunta e permanente (2017 Curitiba / 2018 Joinville). As candidaturas das universidades são recebidas e levadas para votação na assembleia de sócios, com a responsabilidade de garantir a sessão do espaço, com a parceria a universidade representa a economia com custo de locação.

No planejamento o projeto geral garante uma estimativa para financiamento. Há uma boa relação com as agências de fomento no aporte financeiro (o encontro está na categoria evento 1) mas conta também com trocas com editoras ou apoio do setor privado no formato de permuta (que a sede deve prospectar).

E) Qual o conceito ou ideia de comunicação que está subjacente nestes eventos;

Como o evento vê a área de comunicação;

Entende a comunicação como a mais importante das ciências humanas, uma das principais do século XXI, pois as discussões acompanham as transformações que passam o mundo e buscam a compreensão da complexidade.

F) Como ocorre o entendimento dos temas e assuntos para entrar na discussão dos eventos;

(Fundadores) Como foi o processo de agregar temas;

(Atuais) Como funciona o processo de agregar novos temas;

Há algum limite ou elementos de restrição para ampliação dos temas;

Atualmente são 33 grupos temáticos e os coordenadores do grupo de pesquisa reúnem os tópicos mais pertinentes e levam para a votação na assembleia de sócios. Exemplo, em 2017, o tema de 40 anos terá relação com a memória e a historicidade do campo.

G) (Fundadores) Como foram as primeiras edições dos eventos (Intercom/Compós);

Há alguma diferença no objetivo do evento entre as primeiras edições e as atuais;

O que observa como principal mudança na dinâmica / proposta do evento;

Transformou muito ao longo das edições mas destaco o encontro para alunos de graduação, único na área, desenvolve o sentido de produção, do trabalho de iniciação científica, despertando o interesse do aluno.

O encontro também tem a marca de antecipar as grandes discussões (por exemplo, a abordagem sobre tecnologia e comunicação).

H) Como estes eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador;

É o espaço que abre para os jovens o 'como' se discute ciência, como se apresenta, pesquisa, como é a relação com mediadores e bibliografias. Na última edição foram 600 trabalhos na categoria júnior.

Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores;

Os grupos de pesquisa ao longo do ano são a maior possibilidade de continuidade da discussão científica de forma permanente e prolongada.

Quais são as vantagens para as universidades/instituições de ensino, público e comunidade;

Na prática ela passa a ser conhecida nacionalmente por todas as regiões, além de outros países; no caso de instituições públicas e já conhecidas ela passa a ser 'reconhecida'. A sede com certeza influencia a dimensão do encontro devido a sua infraestrutura (Curitiba 2009, 5200 participantes / São Paulo 2016, 3500 participantes / Rio de Janeiro 2015, 4500 participantes / Manaus 2013, 1800 participantes), não são todas instituições que contam com mais de 70 salas para uso simultâneo.

I) Como os eventos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação;

É o momento que se os pesquisadores de ponta, onde acontece a troca com os que chegando, começando; é o momento da construção da rede de pesquisadores nacional e internacional fomentando a prática da pesquisa.

Como os eventos colaboram para o fomento da pesquisa nas diferentes regiões.

O encontro nacional alimenta o reflexo nos encontros regionais, no desenvolvimento da pesquisa naquela região. Há uma preocupação, por exemplo, que nos encontros

regionais só se tenha exposições dos principais pesquisadores naquela região, assim temos uma prévia de quais nomes serão levados futuramente para o encontro nacional.

ANEXO 3: Entrevista com a Professora Ana Silvia Lopes Davi Médola

A) Qual a sua relação/participação com o (Intercom/Compós);

Como você define sua relação com estas entidades;

Começou a relação como professora, em Piracicaba, desde 92, atualmente é VP da Intercom.

B) Como o trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil;

Às vésperas dos 40 anos, é a maior e mais antiga sociedade científica da área de comunicação; abriga diversas áreas consolidando a grande área das ciências sociais aplicadas, que vai permitir encontrar as subáreas.

Significa que é uma área muito nova com trajetória próxima a formação das escolas de comunicação.

Além de conceder prêmios, a entidade contribui para a constituição do campo a partir dos grupos de pesquisa que acabam sendo o espaço possibilitador com papel de aglutinar as pessoas; que vai colaborar para a formação e origem das associações que discutem temas específicos de forma científica também.

Qual a importância dos eventos científicos organizados (Intercom/Compós) para a pesquisa em comunicação no país;

O evento é fundamental para a formação do novo pesquisador, a cada ano a participação de novos ingressantes se eleva.

C) Qual é o conceito principal do trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós);

É plural, pois não foca só um segmento de estudo da área; não é segmentada por níveis de formação, pois abraça de estudantes de graduação até a pesquisa sênior.

Qual é o objetivo principal do evento anualmente organizado pela entidade (Intercom/Compós);

Garantir a formação do novo pesquisador (diferente da Compós que tem foco nos programas de pós-graduação).

D) Como ocorre o planejamento e organização dos eventos anuais;

O evento apresenta formato bem consolidado que garante toda parte operacional (às vezes até criticado) desde as inscrições/pagamento/contato com os coordenadores do grupo/trabalho dos pareceristas/devidas devoluções/até as apresentações.

Como as responsabilidades são distribuídas entre os membros;

Como acontece o financiamento destes eventos (apoio de universidades, captações e agências de fomento);

Temos um bom relacionamento com as agências, a repercussão dos eventos de comunicação é muito boa.

E) Qual o conceito ou ideia de comunicação que está subjacente nestes eventos;

Como o evento vê a área de comunicação;

F) Como ocorre o entendimento dos temas e assuntos para entrar na discussão dos eventos;

(Fundadores) Como foi o processo de agregar temas;

(Atuais) Como funciona o processo de agregar novos temas;

Há algum limite ou elementos de restrição para ampliação dos temas;

Das ciências sociais, somos a área com objeto mais dinâmico, nada é datado ou exato. Como estamos falando de conhecimento o processo de agregar temas é natural, não é automático, acontece a partir de desdobramentos, momentos em que determinados conhecimentos se destacam para o campo.

G) (Fundadores) Como foram as primeiras edições dos eventos (Intercom/Compós);

Há alguma diferença no objetivo do evento entre as primeiras edições e as atuais;

O que observa como principal mudança na dinâmica / proposta do evento;

É um reflexo do crescimento da área com toda diversidade, pluralidade, que não era presente no primeiros encontros.

H) Como estes eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador;

O evento é o local para a promoção do debate, trocas de ideias, avaliações, em resumo, para o compartilhamento do conhecimento científico.

Já tem mecanismos para desenvolvimento contínuo do processo, é no encontro que acontece o conagraçamento (da origem da palavra congresso) do objeto pois nos voltamos para os temas.

Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores;

Atualmente o digital colabora e muito para que as pesquisas sejam compartilhadas e as redes aconteçam à distância.

Quais são as vantagens para as universidades/instituições de ensino, público e comunidade;

I) Como os eventos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação;

Como os eventos colaboram para o fomento da pesquisa nas diferentes regiões.

Eles permitem o encontro com a comunidade, estimulam a participação do pesquisador com base no pertencimento do seu grupo, espaço que onde se deve ter a divergência, o afeto, a concordância.

ANEXO 4: Entrevista com a Professora Cristiane Freitas Gutfriend

A) Qual a sua relação/participação com o (Intercom/Compós);

Como você define sua relação com estas entidades;

Tem proximidade com a entidade há mais de dez anos, como professora e pesquisadora do grupo de comunicação e cultura, já participou da reativagem de GT's e atualmente é VP da entidade.

B) Como o trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil;

Qual a importância dos eventos científicos organizados (Intercom/Compós) para a pesquisa em comunicação no país;

É o principal evento da área, com perfil diferente por congregar os pesquisadores da associação dos programas de pós-graduação em comunicação, o conselho é formado pelos coordenadores de programa, apresenta pesquisas mais avançadas, cresce muito proporcional ao crescimento da área.

Tem uma estrutura de GTs que a cada ano conta com aumento do número de pesquisadores com trabalhos submetidos.

A entidade tem como desdobramento a revista, que está entre as 5 mais bem qualificadas, e a premiação, que passa a ser um respaldo ao pesquisador.

O conjunto representa um impacto significativo para a área.

C) Qual é o conceito principal do trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós);

Qual é o objetivo principal do evento anualmente organizado pela entidade (Intercom/Compós);

O trabalho tem como foco a política de área a partir da atuação do conselho; das linhas de pesquisa junto a área perante seus representantes; nos fóruns abertos ou reservados; na própria dinâmica do evento (com os grupos, os relatos, as publicações, etc.) onde há interlocução de fato. O objetivo é a pesquisa pois o evento proporciona ampla discussão.

D) Como ocorre o planejamento e organização dos eventos anuais;

Como as responsabilidades são distribuídas entre os membros;

Como acontece o financiamento destes eventos (apoio de universidades, captações e agências de fomento);

Formato estabelecido, não muda. O trabalho começa na relação com a universidade que irá nos hospedar; as reuniões do conselho conduzem a parceria e realizam a supervisão do planejamento do evento (por meio da coordenação científica dos GTs), mas grande parte da execução passa a ser responsabilidade da instituição parceira que trabalha em cima de um rigoroso calendário. O secretário auxilia na condução das demandas administrativas.

Há uma verba da entidade oriundo dos pagamentos dos programas de pós-graduação que se associam mas a questão financeira influencia especialmente no tamanho dos custos fixos da associação; por isso os 2 próximos encontros serão no eixo RJ-SP.

A relação com as agências de fomento é boa, principalmente com o recurso das bolsas.

***E) Qual o conceito ou ideia de comunicação que está subjacente nestes eventos;
Como o evento vê a área de comunicação;***

Vê como uma área em crescimento, há renovação dos nomes e os temas passam por reclivagem (exemplo: comunicação organizacional que não tem mais e comunicação e cultura que existe desde as primeiras edições).

F) Como ocorre o entendimento dos temas e assuntos para entrar na discussão dos eventos;

(Fundadores) Como foi o processo de agregar temas;

(Atuais) Como funciona o processo de agregar novos temas;

Há algum limite ou elementos de restrição para ampliação dos temas;

O processo de reclivagem dos temas garantem o entendimento dos temas.

A votação acontece pelos coordenadores de programas de pós-graduação, ou seja, eles votam conforme a realidade dos seus programas, com o ensino.

Temos temáticas recentes e bem consolidadas. Este ano por exemplo o grupo de cinema teve 90% de renovação dos nomes.

G) (Fundadores) Como foram as primeiras edições dos eventos (Intercom/Compós);

Há alguma diferença no objetivo do evento entre as primeiras edições e as atuais;

O que observa como principal mudança na dinâmica / proposta do evento;

O principal diferencial está em como acompanha a dinâmica de crescimento da área, o que é normal para uma área que caminha para maturidade.

H) Como estes eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador;

É o momento de expor seu trabalho, de receber críticas positivas e negativas, agrega sua metodologia, aumenta sua bibliografia, obtém mais informação. É o espaço de troca, parceria e rede.

Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores;

Acredito nas publicações, não tem como criar rede se você não tem produção, e as publicações representam o estímulo para a circulação.

Quais são as vantagens para as universidades/instituições de ensino, público e comunidade;

Imagem, visibilidade e credibilidade. A vantagem é enorme, para as particulares principalmente, acredito até que vai refletir na percepção sobre a produção da instituição.

Para os alunos é importante como garantia de participação; é uma oportunidade de estar dentro de um grande evento; o que fomenta a cultura de pós-graduação, há construção de rede no contato com os demais colegas.

I) Como os eventos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação;

Como os eventos colaboram para o fomento da pesquisa nas diferentes regiões.

Os eventos são momentos específicos. Como resultado, na troca há associações específicas em áreas para além dos grandes eventos. Há grande identificação dos temas com os encontros regionais, hoje nenhuma região pode dizer que não há um evento que aborde as mesmas temáticas.

ANEXO 5: Entrevista com o Professor Rogério Ferraraz

A) Qual a sua relação/participação com o (Intercom/Compós);

Como você define sua relação com estas entidades;

Tem contato com a entidade desde 2007 como professor de pós-graduação e pesquisador; e aumenta a aproximação após assumir a coordenação da Pós-Graduação da UAM e com o convite do Prof. Edson para compor a chapa da atual gestão.

É diferente das demais associações de pesquisadores de comunicação pois ela é uma associação de programas de pós-graduação.

B) Como o trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil;

Qual a importância dos eventos científicos organizados (Intercom/Compós) para a pesquisa em comunicação no país;

Fundamental, desde sua fundação, justamente por ser composta por representantes dos programas onde estão as maiorias dos pesquisadores e das pesquisas da área; então é uma associação que reúne o que temos de mais avançado e congrega os periódicos da área, as publicações e o encontro anual.

C) Qual é o conceito principal do trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós);

O principal objetivo é pensar as políticas da área, no científico e no político.

Qual é o objetivo principal do evento anualmente organizado pela entidade (Intercom/Compós);

O principal objetivo do encontro é fomentar e divulgar as pesquisas científicas e dialogar com as agências de fomento e reguladoras, que avaliam, CNPQ e Capes.

Ênfase no evento como espaço devido de diálogo (entre programas, entre cargos) e não pode se perder este espaço.

D) Como ocorre o planejamento e organização dos eventos anuais;

Como as responsabilidades são distribuídas entre os membros;

A base está na reunião do conselho que se encontra presencialmente três vezes ao ano, abril – junho – setembro. É um espaço de circulação com formato definido (apresentação, relato, etc.) e que não se encontra, você leva o trabalho e vai ouvir sobre ele, é diferente pois enriquece as pesquisas no debate. A seleção garante a qualidade do trabalho e do debate.

A dinâmica forma de fato um grupo de trabalho que garante a circulação da pesquisa de campo (fomento e enriquecimento).

Trabalhos são publicados, revisados ou viram livros.

Como acontece o financiamento destes eventos (apoio de universidades, captações e agências de fomento);

É um evento caro. Em 2015 o conselho revisa a regra para garantir apenas a hospedagem, o que diminui os custos, mas não dá para pensar a organização sem o apoio do investimento de outras instituições. O fomento é essencial, por isso há uma dependência tão grande dos projetos enviados no prazo para se conseguir os valores.

**E) Qual o conceito ou ideia de comunicação que está subjacente nestes eventos;
Como o evento vê a área de comunicação;**

É difícil definir comunicação pela diversidade e interdisciplinaridade que atravessa o campo da comunicação. O evento é a soma dos grupos dos programas, é necessário, e toma como base as temáticas de seus GTs.

F) Como ocorre o entendimento dos temas e assuntos para entrar na discussão dos eventos;

(Fundadores) Como foi o processo de agregar temas;

(Atuais) Como funciona o processo de agregar novos temas;

Há algum limite ou elementos de restrição para ampliação dos temas;

O entendimento dos temas acompanha o crescimento da área e reflete no crescimento da área nos programas de pós-graduação.

O regulamento de reclusão dos GTs (regulamento aberto que também passa por atualizações constantemente) delimitam as regras que versa sobre as regras de propostas de GTs que são levadas para a votação do conselho.

Destaco como interessante indicador observar a dinâmica de submissão de trabalhos, o número de artigos submetidos e conforme sua ementa e descrição permite entendimento sobre as temáticas em destaque, e reflete no aumento do número de GTs.

G) (Fundadores) Como foram as primeiras edições dos eventos (Intercom/Compós);

Há alguma diferença no objetivo do evento entre as primeiras edições e as atuais;

O que observa como principal mudança na dinâmica / proposta do evento;

Reflete bem o crescimento da área. Nos últimos anos saiu das áreas tradicionais, descentralizou e diversificou, conforme a expansão dos programas de pós-graduação.

É perceptível também a participação maior de jovens pesquisadores, doutores e até mestrands, o que representa uma renovação grande de pesquisadores.

H) Como estes eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador;

São essenciais, não existe um bom pesquisador sem circular nos eventos, sem fazer sua pesquisa ser lida e ser debatida, colocada à prova por outros olhares, tem que saber quem trabalha com os mesmos ou outros pesquisadores, fica restrita, perde o interesse; faz parte da formação seja como ouvinte ou como sênior.

Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores;

Eles ajudam mas não garantem sucesso. O desafio é a continuidade do trabalho que depende da qualidade da reflexão.

Também tem as publicações. Há uma dinâmica de produtividade, que precisa ser repensado e discutido, mas o envio de trabalhos é importante para continuidade da pesquisa.

Quais são as vantagens para as universidades/instituições de ensino, público e comunidade;

Visibilidade, alavanca o curso, sem dúvida.

I) Como os eventos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação;

Como os eventos colaboram para o fomento da pesquisa nas diferentes regiões.

A institucionalização acontece depende de diversos fatores, principalmente do projeto de cada universidade. O encontro anual não vai acontecer onde a discussão não exista, a pesquisa já acontece mas depende das políticas, dos projetos em andamento.

ANEXO 6: Entrevista com o Professor André Lemos

A) Qual a sua relação/participação com o (Intercom/Compós);

Como você define sua relação com estas entidades;

Sempre atuou como pesquisador, participou da Compós como presidente e coordenador de GT, assim como também circula por encontros específicos como Socine, Compolítica e Abciber.

B) Como o trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil;

Qual a importância dos eventos científicos organizados (Intercom/Compós) para a pesquisa em comunicação no país;

Fundamental para intercâmbio e troca entre os pesquisadores.

Intercom é mais amplo, abraça a graduação e uma perspectiva da área como um todo.

Compós é composto pelos programas de pós-graduação, com foco no debate e na pesquisa de ponta do país com uma qualificação prévia dos pesquisadores.

É muito positivo pois de alguma forma tende a especialização; de qualquer maneira trabalham na especificidade além do aprofundamento nos eventos menores que cumprem papéis diferentes e complementares.

C) Qual é o conceito principal do trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós);

Qual é o objetivo principal do evento anualmente organizado pela entidade (Intercom/Compós);

Há um esforço na área pra defender o que é ou não é comunicação.

Avançamos na avaliação mas os eventos devem insistir na visão plural da área, com interfaces com diversas áreas. Não dá pra tirar um conceito, passa a se definir do que se fala dela.

D) Como ocorre o planejamento e organização dos eventos anuais;

Como as responsabilidades são distribuídas entre os membros;

Como acontece o financiamento destes eventos (apoio de universidades, captações e agências de fomento);

É um trabalho continental. É fundamental o financiamento das agências, há necessidade muito grande de parcerias; o evento encarece a cada ano e o arrecadado fica abaixo do esperado (pagamento de pesquisadores encarece o evento).

A instituição sede tem um papel maior de gestão do que de pesquisadora.

O formato da Compós é interessante, parecerista de cada texto, concentração efetiva e que se mantém como característica diferente, salutar, é bom, há debate.

Intercom, com esforço maior, sediar tem credibilidade para sede, estrutura, acolher os colegas, assume responsabilidade, sede tem muita responsabilidade.

E) Qual o conceito ou ideia de comunicação que está subjacente nestes eventos;

Como o evento vê a área de comunicação;

Pluralidade – é enriquecedora e nos permite pensar. Temos mais clareza do que não nos pertence, não há uma única visão, é mais rica e polissêmica sem cair em outras áreas.

F) Como ocorre o entendimento dos temas e assuntos para entrar na discussão dos eventos;

(Fundadores) Como foi o processo de agregar temas;

(Atuais) Como funciona o processo de agregar novos temas;

Há algum limite ou elementos de restrição para ampliação dos temas;

Reflete o que somos, o que se discute, o que cria é natural, tendem a estar próximo da atualidade, os GT's surgem justamente desta clareza de quem se estuda. Áreas abandonam ou mudam de perfil. Reflete a estrutura do pensamento e a área acaba sendo construída dessa maneira, conforme o interesse dos programas e dos pesquisadores.

G) (Fundadores) Como foram as primeiras edições dos eventos (Intercom/Compós);

Há alguma diferença no objetivo do evento entre as primeiras edições e as atuais;

O que observa como principal mudança na dinâmica / proposta do evento;

Pluralidade. Expansão dos temas conforme o crescimento da esfera comunicacional hoje (Exemplo – novas mídias > novos objetos). Acompanho esta evolução desde minha primeira participação em 96.

H) Como estes eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador;

Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores;

Quais são as vantagens para as universidades/instituições de ensino, público e comunidade;

Há um volume maior de pesquisadores, de revistas, de grupos de trabalho; há uma expansão qualitativa além da quantitativa.

Para universidade sede fortalece seu capital simbólico (internamente se olha positivamente para pesquisa), é possível sim estender à produção da pesquisa do local, há estímulo para os agentes que não participam, há melhorias, além da interlocução com convidados e outras instituições.

I) Como os eventos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação; Como os eventos colaboram para o fomento da pesquisa nas diferentes regiões.

Rompe a solidão da pesquisa, se aprende a manter a formação além da aula, na pesquisa pressupõe uma relação prévia com o tema. O evento é o lugar de exposição, de avaliação das ideias, local que de verdade quanto mais se dialoga mais produtivo a pesquisa se torna; é o momento de formação do pesquisador (de ser avaliado e de aprender, de ter contato com bibliografias, de defender sua dissertação, etc).

ANEXO 7: Entrevista com o Professor Antonio Carlos Hohlfeldt

A) Qual a sua relação/participação com o (Intercom/Compós); Como você define sua relação com estas entidades;

Tem uma relação efetiva com a entidade Intercom como pesquisador, durante 6 anos (2 mandatos de 3 anos) foi presidente da instituição, e atua no GT Jornalismo e História do Jornalismo. Participa também na Compós como pesquisador.

B) Como o trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós) colabora para a institucionalização da pesquisa em comunicação no Brasil; Qual a importância dos eventos científicos organizados (Intercom/Compós) para a pesquisa em comunicação no país;

São fundamentais.

A) É uma oportunidade de apresentação de parte de uma pesquisa, portanto tem que estar aberta a sugestões, faz amadurecer.

B) Permite trocar informações com outros pesquisadores, diminui o risco de fazer uma coisa que já estão fazendo em outra localidade, permite contato com bibliografias, focos e abordagens diferentes sobre o mesmo objeto, forma rede em seu sentido literal.

C) As características dos eventos. Compós – foco nos programas de pós, interesses dos cursos conforme seu surgimento, determinam os filtros, recortes, dezessete GT's conforme o crescimento dos interesses temáticos, linha de corte de 10 trabalhos, com atuação dos pareceristas, são grupos de trabalho que refletem o cenário da comunicação. Numa qualificação máxima, é um balanço da teoria a partir das temáticas. Intercom – foco nos pesquisadores, abertura para incluir os pesquisadores de graduação, seja no congresso nacional, regional, e seu crescimento. Nacionais são réplicas dos regionais. É um mapeamento padrão de números interacionais fantásticos, básico para manter o interesse na pesquisa, interesse pelo tema.

D) Oportunidade para ver sua bibliografia andando, aproxima, aumenta a vontade de perguntar, de conversar, gera empatia. Estruturas que se complementam discussão-diálogo, colocam problemas conforme seu crescimento, bom momento de troca de ideias = redes se constituem dentro dos eventos, espaço literal para formação da comunidade acadêmica.

C) Qual é o conceito principal do trabalho desenvolvido pela entidade (Intercom/Compós);

Qual é o objetivo principal do evento anualmente organizado pela entidade (Intercom/Compós);

Dá oportunidade para renovar o pessoal da área. São ciclos pra garantir que as entidades se renovem, não morram, manutenção das gerações novas e futuras.

D) Como ocorre o planejamento e organização dos eventos anuais;

Como as responsabilidades são distribuídas entre os membros;

Como acontece o financiamento destes eventos (apoio de universidades, captações e agências de fomento);

Trabalho coletivo, sacerdócio, cada entidade tem sua política, acompanha a semestralidade dos programas que gera a receita. Quantidade X Verbas de fomento. Auxílio dos custos negociáveis. E fundamental o apoio da iniciativa privada (postura

crítica do pesquisador é diferente do investimento recebido, crítica do pesquisador não tem a ver, Globo Universidade surge dentro do Intercom a partir do olhar de pesquisa). Temos verba das inscrições, das anuidades, cria sua política que viabiliza a realização do evento. A promoção é canal para atração de novos alunos (reflete na percepção da produção acadêmica da instituição, na qualidade do ensino. Exemplo Expocom é dominado pelas universidades privadas).

Manuais dos Congressos, pedir na Secretaria.

E) Qual o conceito ou ideia de comunicação que está subjacente nestes eventos; Como o evento vê a área de comunicação;

Vejo o conceito de Paulo Freire onde a comunicação se dá quando estou no mesmo patamar do outro. O congresso consegue fazer isso, permite interlocução, troca de mensagem.

F) Como ocorre o entendimento dos temas e assuntos para entrar na discussão dos eventos;

(Fundadores) Como foi o processo de agregar temas;

(Atuais) Como funciona o processo de agregar novos temas;

Há algum limite ou elementos de restrição para ampliação dos temas;

De um modo geral cada um tem sua regra que reflete não mecânicas mas processos, o volume de trabalho indica se o GT permanece ou não como nas reativagens e em votações (Exemplo – falta de dinheiro na Compós não permite a expansão dos temas; falta de dinheiro na Intercom não permite mais dias de encontros, quantos mais dias maior o custo).

Há contribuição histórica do país pela atuação do JMMelo que inspirou o trabalho de outras instituições. Na organização de antologias temos o mapeamento de linhas de pesquisa e os temas traduzem isso, tocam em questões cíclicas, do ensino por exemplo. A publicação é uma referência de experiências concretas (Parceria com a Universidade Fernando Pessoa, projeto de pesquisa semelhante).

Eventos resultam nos papers, conteúdo disponibilizado gratuitamente, política nacional correta, material público constrói um conhecimento comum, fundamental pro desenvolvimento da área. Política diferente de outros países onde as editoras e editores se apropriam do conteúdo e visa capitalizar a produção.

Os eventos diferentes com pesquisadores diferentes vai se aprofundando com os temas onde duplicar a discussão acrescenta.

G) (Fundadores) Como foram as primeiras edições dos eventos (Intercom/Compós);

Há alguma diferença no objetivo do evento entre as primeiras edições e as atuais;

O que observa como principal mudança na dinâmica / proposta do evento;

Profissionalismo, em vários sentidos com todos erros e acertos. Abriu caminho e deu certo. Principal resultado é que atrai alunos, um congresso puxa o outro, e cria uma dinâmica de pesquisa.

H) Como estes eventos colaboram na atuação e formação do pesquisador;

Após a realização dos eventos, quais são as possibilidades para continuidade do compartilhamento do conhecimento entre os pesquisadores;

Quais são as vantagens para as universidades/instituições de ensino, público e comunidade;

Varia de grupo para grupo, de tema para tema, para universidade para universidade. Acredito que as oportunidades estão nos debates, nos livros, nas revistas, na proporção e disposição da coordenação e entidades a trabalhar ao longo prazo (Exemplo chamada da Intercom para grupos de pesquisa publicarem seus livros).

1) Como os eventos colaboram para a institucionalização da pesquisa em comunicação; Como os eventos colaboram para o fomento da pesquisa nas diferentes regiões.

Apoio das agências é básico, nacional e regional.

As universidades aprendem que precisam investir dinheiro na pesquisa, que demanda planejamento, que não dá pra contar com a auto suficiência, fazer por conta.

Reforçam a política do acesso gratuito conforme os campos do conhecimento (exemplo transmídia, tema atual).

Permite intercâmbio internacional, que desdobra em bolsa sanduíche, e fortalece o vínculo com outras instituições.

Os livros estão em editoras que produzem livros novos (dependem de novos conteúdos) e reúnem a produção do campo.